



PONTÍFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE JORNALISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

ANA CLARA DE ASSIS PRAXEDES
DÉBORA MAIA DOESCHER
ISABELLA VALVERDE DE OLIVEIRA
SUSANA LEMES DE SOUZA

DONA DE MIM
MUITO MAIS DO QUE PINTAR AS UNHAS E ASSISTIR NOVELA. É SER
FORTE, BATALHADORA E INDEPENDENTE

GOIÂNIA

2020



PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE JORNALISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

ANA CLARA DE ASSIS PRAXEDES
DÉBORA MAIA DOESCHER
ISABELLA VALVERDE DE OLIVEIRA
SUSANA LEMES DE SOUZA

**DONA DE MIM
MUITO MAIS DO QUE PINTAR AS UNHAS E ASSISTIR NOVELA. É SER
FORTE, BATALHADORA E INDEPENDENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Pontifícia
Universidade Católica de Goiás
(PUC-GO), como requisito final para
a obtenção do grau de Bacharel em
Jornalismo, orientado pelo Prof. Ms.
Enzo de Lisita.

GOIÂNIA

2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do diploma de bacharel em Jornalismo, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob orientação do Prof. Me. Enzo de Lisita.

ANA CLARA DE ASSIS PRAXEDES

DÉBORA MAIA DOESCHER

ISABELLA VALVERDE DE OLIVEIRA

SUSANA LEMES DE SOUSA

Aprovado em: _____

Nota: _____

Prof. Me. Enzo de Lisita

Orientador

Prof. Dra. Deborah Rodrigues Borges

1º Examinador

Especialista Liliane Bueno Souto Silva

2º Examinador

DECICATÓRIA

Agradecemos primeiramente a Deus, encarregado de nos aproximar durante o curso de jornalismo e possibilitar que déssemos início a esse tão sonhado projeto. Em segundo lugar, nosso imenso respeito e gratidão ao professor Enzo de Lisita, que colocou-se a disposição para orientar o nosso trabalho e sempre esteve disposto a esclarecer nossas dúvidas e dificuldades.

Somos profundamente gratas as nossas fontes, Kênia Doescher, Samara Chaves, Jeane Valverde e Sebastiana, essas mulheres fortes e guerreiras que se dispuseram a relatar suas histórias de vida e deixaram um grande exemplo de determinação e coragem. Nossa gratidão também estende-se aos terceiros, que mesmo indiretamente ajudaram na produção desse documentário e não mediram esforços para nos auxiliar.

Por último, nosso eterno agradecimento aos nossos familiares, que nos apoiaram desde o início e fizeram de tudo para que concluíssemos da melhor maneira possível esse projeto, pois sem a ajuda dos mesmos não conseguiríamos findar essa grande etapa de nossas vidas.

RESUMO

O presente trabalho, **Dona de Mim**, visa mostrar a história de quatro mulheres que lutaram para conseguir o seu lugar em profissões que são consideradas masculinas. Este produto audiovisual busca trazer informações sobre cada profissão escolhida, preconceitos sofridos, apoio familiar, maternidade e empoderamento. Visa também, demonstrar o merecimento de conquistar direitos igualitários ao ocupar qualquer cargo no mercado de trabalho, assim como para serem reconhecidas. Por fim, objetiva trazer esta luta intensificada e inspiradora.

Palavras-chave: Mulheres; Profissões; Preconceitos; Empoderamento.

ABSTRACT

The present work, **Dona de Mim**, aims to show the story of four women who fought to get their place in professions that are considered male. This audiovisual product seeks to bring information about each chosen profession, prejudices suffered, family support, motherhood and empowerment. It also aims to demonstrate the merit of earning equal rights when occupying any position in the job market, as well as to be recognized. Finally, it aims to bring this intensified and inspiring struggle.

Key words: Women; Professions; Prejudices; Empowerment.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1.MULHER NO MERCADO	10
1.1 Feminismo	11
1.2 Legislação	13
1.3 Profissões	15
1.3.1 Delegada	15
1.3.2 Caminhoneira	16
1.3.3 Jogadora de futebol	18
1.3.4 Empresária	20
1.4 Nossas Personagens	21
1.4.1 Jeane Valverde	22
1.4.2 Sebastiana Araújo	22
1.4.3 Samara Chaves	24
1.4.4 Kênia Doescher	22
2. DOCUMENTÁRIO	26
2.1 Documentário e Jornalismo.....	27
2.2 Europeu e Norte – Americano + Modos	29
2.3 Construção	33
2.3.1 Produção	33
2.3.2 Gravação	34
2.3.3Edição/montagem	35
3. METODOLOGIA	37
3.1 TCC I	37
3.2 TCC II	38
3.2.1 Roteiro de gravação	39
3.2.2 Dia 12\09	39

3.2.3 Dia 19\09	39
3.2.4 Dia 22\09	40
3.2.5 Dia 03\10	40
3.3 Depoimentos	40
3.3.1 Ana Clara Praxedes	40
3.3.2 Débora Doescher	41
3.3.3 Isabella Valverde	43
3.3.4 Susana Lemes	44
CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS	49
APÊNDICE – ROTEIRO FINAL	52
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA	62
ANEXOS-AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO	66

INTRODUÇÃO

Durante séculos as mulheres vêm lutando para conquistar direitos igualitários, assim como para serem reconhecidas, luta esta intensificada pelo movimento feminista. O poder feminino de se inserir no mercado de trabalho e provar que elas são tão merecedoras quanto os homens, e podem ocupar qualquer cargo é o que será mostrado neste trabalho assim como as trajetórias destas mulheres para chegar nestes cargos ocupados.

Um importante dado divulgado recentemente, mostrando ainda mais a relevância deste presente trabalho. Durante a pandemia de Covid 19 o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), registrou uma queda da participação feminina no mercado de trabalho, sendo a menor em 30 anos. Para se inserir no mercado de trabalho a mulher enfrenta muito mais desafios do que os homens. Se inserir já é um grande passo e, quando consegue uma oportunidade, a mulher precisa deixar de lado projetos pessoais, se esforçar muito mais do que os colegas homens para no final, ter o salário menor.

O intuito do trabalho é documentar a realidade, autêntica e fiel, de como é o dia a dia de mulheres que quebraram os padrões e se inseriram em profissões que são consideradas “masculinas” pela sociedade. Procuramos relatar os fatos ouvindo diretamente as mulheres, quais as suas dificuldades, desafios e limitações que elas enfrentam na hora de trabalhar e conseguir o sustento.

O gênero audiovisual foi escolhido por ser o meio que no nosso entendimento, permite melhor dar voz e rosto para as profissionais que estariam ali representando tantas outras, além de proporcionar visibilidade aos detalhes de cada profissão. Contar e mostrar essas histórias se faz necessário, onde podemos provar que as mulheres podem ser motoristas, mecânicas, delegadas e atletas com excelência.

Por outro lado, a realização da pesquisa tem o objetivo de colocar em prática o que aprendemos durante os anos de formação, para tanto, o gênero escolhido foi o audiovisual em que utilizamos técnicas de entrevista e roteirização.

O presente trabalho foi realizado durante a pandemia do novo coronavírus, mas sempre prezando pela saúde dos envolvidos, seguindo todas as medidas de segurança indicadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Nossos entrevistados retiraram as máscaras de proteção apenas nos momentos de gravação e logo em seguida as colocaram

novamente. A equipe respeitou a todo momento o uso de máscaras e distanciamento necessário para os cuidados sanitários.

1. MULHER NO MERCADO

Após séculos de luta, as mulheres estão conseguindo ocupar lugares antes dominados pelos homens e cada vez mais estão conquistando independência. Mas, mesmo com este crescente avanço ainda há muito para ser mudado.

Um exemplo importante de como as mudanças ainda são necessárias está na política brasileira. Em 1932, o Código Eleitoral Provisório foi assinado permitindo a participação feminina nas eleições, satisfeitas com a vitória conquistada marcaram presença nos pleitos de 1933 e 1934, concorrendo para deputadas federais, estaduais, prefeitas e vereadoras. Mas, nesse primeiro momento apenas uma mulher conquistou lugar, sendo uma em meio a 214 homens. Os números neste início de século XXI são maiores, porém continuam abaixo do esperado. De acordo com matéria publicada pelo site da revista Exame¹, em 2019 o número de mulheres na Câmara dos deputados subiu para 77, comparado com 507 homens.

Mas antes de se chegar ao ponto de a figura feminina ser aceita na política, o primeiro ambiente de trabalho para as mulheres foi entre 1879 e 1880 dentro das escolas. Naquele momento a carreira de professora era considerada a mais adequada para que mulheres exercessem, “porque se considerava que elas teriam uma capacidade “inata” para lidar com as crianças. O magistério era uma extensão da maternidade” (Melo; Thomé, 2018, p.56).

Durante o século XX, no Brasil, a presença feminina no mercado de trabalho passou por lento desenvolvimento, ocupando ainda poucos locais de trabalho e principalmente em cargos de baixa relevância se comparados aos que os homens ocupavam. Melo e Thomé (2018) exemplificam em sua obra *Mulheres e poder: histórias, ideias e indicadores*, o principal cargo ocupado por mulheres durante um determinado tempo, para elas

É preciso registrar que o serviço doméstico remunerado foi, desde o século XIX, a primeira ocupação feminina no Brasil, o que persistia até o Censo Demográfico de 2010. Desta forma, a grande marca da ocupação feminina no trabalho pago foi que ela esteve, na maior parte dos casos, inserida nos empregos menos qualificados e de pior remuneração (Melo; Thomé, 2018, p.108).

¹Reportagem publicada pelo site Exame, “Líderes na Câmara agem para reduzir cotas femininas no legislativo”. Acesso em: 24/04/2020, disponível em <https://exame.abril.com.br/brasil/lideres-na-camara-agem-para-reduzir-cotas-femininas-no-legislativo/>

A presença feminina ainda hoje não é totalmente aceita em alguns ambientes, o que prova isso é a discriminação sofrida por estas quando presentes nos ambientes, os diversos abusos sofridos (pressão psicológica, assédio, entre outros) e os salários desiguais aos dos homens, mesmo que exercendo a mesma função.

- Tendo essa desigualdade em vista, fica o questionamento: onde se encontra o direito previsto na Constituição Federal de 1988² de igualdade perante a lei?

A Constituição garante a igualdade entre homens e mulheres em direitos e obrigações, mas esse direito a igualdade ainda precisa ser melhor exercido. A diferença salarial teve uma redução entre os anos 1960 e 1990 devido a conquista de direitos das mulheres em muitos países, porém, essa diferença permanece. Essa diferença é apontada por McCann e Rodrigues

Dados de 2018 revelam que as mulheres nos EUA ganham, em média, cerca de 80% do salário de um homem. A União Europeia tem uma diferença salarial média entre homens e mulheres de cerca de 16%. No Reino Unido, as mulheres na casa dos vinte anos começaram a ganhar mais do que homens da mesma idade, mas a desigualdade salarial de gênero no Reino Unido ainda é de cerca de 21% (McCann ... [et al.], Rodrigues, 2019, p. 318).

A luta feminina por igualdade permanece para acabar com este tipo de desigualdade e graças a essa batalha as mulheres estão conquistando cada dia mais novas vitórias e mostrando sua força.

1.1 FEMINISMO

- O que é feminismo?

O termo começou a ser utilizado por volta de 1911 nos Estados Unidos por diversos escritores para descrever o movimento das lutas femininas por seus direitos. O termo é definido por diversos autores, mas todos concordam que o feminismo é uma luta feminina pelo reconhecimento de seus direitos. De acordo com Melo e Thomé (2018)

O feminismo compreende movimentos políticos e sociais que pretendem construir direitos iguais para os seres humanos na sociedade. São teorias e filosofias que pregam a igualdade entre homens e mulheres, além de promover a construção dos direitos das mulheres. Ou

² Em seu Artigo 5º a Constituição Federal garante que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

de uma percepção coletiva das mulheres de que existe uma opressão, dominação e exploração de que foram e são objetos de sujeição por parte dos homens (Melo; Thomé, 2018, p. 19).

Carla Cristina Garcia possui uma visão parecida a respeito da definição do termo, mas acrescenta algo importante, o patriarcado existente na sociedade. Segundo a autora

O feminismo pode ser definido como a tomada de consciência das mulheres como coletivo humano, da opressão, dominação e exploração de que foram e são objeto por parte do coletivo de homens no seio do patriarcado sob suas diferentes fases históricas, que as move em busca da liberdade de seu sexo e de todas as transformações da sociedade que sejam necessárias para este fim. Partindo desse princípio, o feminismo se articula como filosofia política e, ao mesmo tempo, como movimento social (Garcia, 2015, p.13).

Agora que definimos o feminismo vamos falar a respeito das correntes deste movimento. A primeira que citaremos são as *feministas liberais*. Esta corrente se concentra no indivíduo, em busca de direitos iguais independente do gênero. Para as autoras Melo e Thomé “o feminismo liberal sustenta que homens e mulheres são iguais uns aos outros e, como tal, merecem direitos iguais” (2018, p.21).

A próxima corrente são as *feministas radicais*. Esta corrente teve sua origem nos Estados Unidos tendo como base os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. Este grupo olha para a opressão sofrida por mulheres há tempos e luta contra isso. De acordo com Melo e Thomé (2018)

O feminismo radical cria uma teoria política e social da opressão das mulheres e busca olhar para as raízes dessa opressão exercida pelo sistema patriarcal. Conclui que as mulheres foram o primeiro grupo oprimido da sociedade humana e que esta opressão está presente em todas as sociedades humanas. O poder do patriarcado está na raiz da violência e do abuso sexual que ameaça as mulheres desde sempre (Melo; Thomé, 2018, p.22).

As próximas são as *feministas marxistas*. Estas surgiram no século XIX, baseadas nos escritos marxistas que defendiam a luta de classe e mostravam a organização do capitalismo favorecendo o domínio masculino. Melo e Thomé (2018) apontam que o capitalismo é a causa da desigualdade de gênero dentro desta corrente.

As *feministas negras* agregam um ponto racial para a luta feminina. Esse grupo traz a questão racial que antes não era levantada. Melo e Thomé (2018, p.30) apontam que, “o feminismo negro denuncia que as mulheres brancas são violentadas e espancadas

pela condição de sexo, enquanto as negras são por esta razão, mas também devido ao preconceito racial”.

Outras correntes também fazem parte do feminismo, como as feministas culturais, interseccionais, trans, ecofeminismo, indígena, feminismo para deficientes, entre outras correntes.

1.2 LEGISLAÇÃO

A conquista das mulheres por mais espaço no mercado de trabalho é fruto de muita luta e esforço ao longo dos anos. Esse e outros direitos foram adquiridos por meio de protestos e movimentos que tiveram tanta importância e força na época que foram capazes de mudar a legislação. E em resposta aos movimentos, leis, códigos e regimentos foram alterados em favor dos direitos iguais e liberdade das mulheres. Para entender o cenário atual, em que as mulheres possuem mais direitos que antes, é importante lembrar quais foram as conquistas durante o processo.

Uma das primeiras vitórias femininas no Brasil foi em 1827, quando as mulheres obtiveram o direito de estudar além do primário. Anos depois, em 1879, elas conquistaram algo ainda maior, a permissão para cursar uma faculdade. É importante lembrar que o acesso à educação é uma forma de libertar as mulheres, através do conhecimento e da compreensão de seus direitos, capacidade e liberdade (NOVA ESCOLA, 2019).

Em 1918, após a luta do movimento sufragista, as mulheres conquistam o direito ao voto na Inglaterra. Em alguns anos, o movimento chegou ao Brasil, D’alkman e Amaral, resumem a função do movimento:

O movimento sufragista brasileiro foi um instrumento de consciência das mulheres no que tange à indisponibilidade de seus direitos políticos até então tidos como meros privilégios a serem transmitidos através de um capricho daqueles que estavam no Poder. (D’ALKMAN e Amaral, 2006, p.2)

Inspiradas nas sufragistas da Inglaterra, algumas mulheres brasileiras que estavam estudando fora, quando retornavam, traziam os ideais e compartilhavam com as outras mulheres que buscavam por direito.

Em 1932, o novo Código Eleitoral foi decretado, concedendo pleno direito de voto às mulheres sob as mesmas condições que os homens. (D’ALKMAN e Amaral, 2006)

Ter esse apoio da legislação e leis que reafirmavam igualdade entre homens e mulheres dentro da sociedade foi determinante para a busca de mais direitos. É importante lembrar que durante todos esses eventos de luta por igualdade, houve enorme resistência por parte da sociedade e dos homens, que consideravam o voto e a educação feminina algo antiquado e anarquista.

Acontecimentos mais recentes que agregaram muito à luta da mulher, como a Lei Maria da Penha, criada em 2006 que foi a primeira a reconhecer mecanismos para combater a violência doméstica. Em 2015 outro grande avanço foi a Lei do Feminicídio que classifica o assassinato de mulheres por razões da condição do sexo feminino como crime hediondo.

As mulheres vêm lutando há tempos para terem seus direitos reconhecidos também no ambiente de trabalho, essa luta já resultou em algumas conquistas, mas ainda falta o reconhecimento de salários igualitários. Com o passar do tempo foram estabelecidos direitos das mulheres dentro do ambiente mercadológico na legislação brasileira como forma de garantir os direitos destas. Veremos agora o que resguarda a mulher em nossa legislação:

- Lei Nº 9.029/95: Protege as mulheres de serem discriminadas apenas pelo fato de serem reprodutoras. “Proíbe a exigência de atestados de gravidez e esterilização, e outras práticas discriminatórias, para efeitos admissionais ou de permanência da relação jurídica de trabalho, e dá outras providências”

- Lei 11.770: Licença-maternidade por 180 dias. Esta lei garante que a mulher tenha um tempo para cuidar de seu filho após o nascimento pelo tempo de 180 dias sem que haja prejuízo do emprego ou salário.

- Lei nº 12.873/2013: Garante o direito à licença maternidade para mães que adotam, independente da idade do adotado, garantindo licença por um período de 120 dias.

- Lei 5.452/43: O artigo 396 da lei garante dois descansos especiais, de meia hora cada, para as mulheres amamentarem seus filhos até que estes completem seis meses de idade.

- Lei 5.452/43: Em seu artigo 390 protege a mulher em relação ao limite de carregamento de peso permitido impedindo que ela carregue a mesma quantidade de peso que um homem é capaz de carregar. “Ao empregador é vedado empregar a mulher em

serviço que demande o emprego de força muscular superior a 20 (vinte) quilos para o trabalho contínuo, ou 25 (vinte e cinco) quilos para o trabalho ocasional” (CLT Art. 390).

- Lei 5.452/43: No artigo 395 garante uma licença de duas semanas para a mulher em caso de aborto não criminoso, caso seja comprovado por um atestado médico oficial.

- Lei 5.452/43: Mesmo que ainda não respeitado por completo em todas as empresas, o artigo 377 afirma que “A adoção de medidas de proteção ao trabalho das mulheres é considerada de ordem pública, não justificando, em hipótese alguma, a redução de salário”.

Para garantir os seus direitos e não passar por nenhuma situação que discrimine de alguma forma, é necessário que as mulheres estejam cientes de seus direitos previstos em lei

1.3 Profissões

Os debates sobre as desigualdades nas relações sociais entre homens e mulheres começaram a ganhar destaque na sociedade com a popularização dos movimentos feministas nas décadas de 1960 e 1970, ao redor do mundo (LOURO, 2011). Assuntos que conforme Scott (1991), dizem respeito à construção das relações sociais e das relações de poder fundamentadas nas diferenças sexuais.

Com a difusão desses ideais, as mulheres tiveram conhecimento do relevante papel que podem desempenhar na sociedade. O empoderamento feminino traz autonomia às mulheres, gerando entendimento para pode trilhar seu próprio caminho, fazer suas escolhas e fugir do padrão que é imposto pela sociedade.

1.3.1 Delegada

Um exemplo disso é a entrada das mulheres em profissões de maior valor social, em ambientes supostamente masculinos (BRUSCHINI; LOMBARDI, 2007; SADEK, 2009). Assim é o caso das delegadas de polícia. Esta profissão, tradicionalmente, é associada aos homens (SADEK, 2009).

De acordo com estudo realizado por Calazans (2004), no Brasil, encontra-se a participação das mulheres em atividades policiais nos 26 Estados da Federação brasileira. O Estado de São Paulo foi pioneiro na inserção feminina nos quadros policiais, no ano de 1955. Na década de 1970 outros Estados criaram as companhias femininas, registrando

grande concentração de inclusão de mulheres nesse período. Essa introdução se deu com a criação do Pelotão de Polícia Militar Feminina ou das Companhias Femininas, particularidade nas quais poucos estados diferem.

Nos anos de 2007 e 2008, respectivamente, em concurso realizado pela PM com 1.000 e 2.000 vagas respectivamente para ingresso de soldados de fileiras foram reservadas 5% destas para mulheres. Esses dados são significativos, pois revelam as limitações existentes à incorporação das mulheres no âmbito da Polícia Militar.

No caso da Polícia Civil, ao que se sabe, não há registros sobre a aplicação de percentual para ingresso das mulheres em seus quadros, isso não quer dizer que o assunto não seja problemático. Registrou-se na Polícia Civil do Ceará, com base no levantamento feito no Departamento de Recursos Humanos da Superintendência da Polícia Civil em 2004, que dos 377 cargos comissionados (ou de confiança), destinados ao efetivo de policiais civis, 101 foram ocupados pelo efetivo feminino.

É interessante observar e entender o processo de inserção das mulheres na área policial, como os saberes e práticas foram construídas sobre os sexos, atribuindo a gênero um conceito fundamental que precisa ser analisado a partir de construções sócio históricas instáveis e transformadoras ao invés de naturalizadas, como nos chama atenção Louro (1997).

1.3.2 Caminhoneira

De acordo com a pesquisa Perfil dos Caminhoneiros de 2019³, produzida anualmente pela Confederação Nacional de Transporte (CNT), apenas 0,5% do público que trabalha como motorista de caminhão são mulheres.

Segundo Masson & Monteiro (2010), na profissão de motorista não existe rotina diária de trabalho, não há horário previsto para refeição e descanso, ou datas previstas para estar com a família. Essa é uma das dificuldades enfrentadas pelas mulheres, que

³ Reportagem publicada pelo site EXAME PELO BEM, “Mulheres motoristas: como enfrentar os desafios da profissão”; Acesso: 24/04/2020, disponível em : <http://www.examepelobem.com.br/pt-br/post/desafios-mulheres-motoristas-de-caminhao/>

precisam desconstruir o papel imposto pela sociedade, de ser uma esposa presente dentro do lar.

Devido esse papel, muitas mulheres sofrem preconceitos quando decidem seguir a profissão, esse preconceito está presente em todos os lugares, até mesmo em casa.

Minha mãe sempre me falou que eu era pra ter nascido homem, porque eu sempre fui assim, metida, sempre quis fazer coisas que não me compete. (trecho do diário de campo referente à viagem com a caminhoneira Scania realizada entre os dias 08/12/2010 e 11/12/2010, apud, Rebelo, 2011, p.5).

De acordo com Mendes (2002, apud, Rebelo, 2011, p.6), houve um aumento de lares chefiados por mulheres ao longo do tempo, e isso pode explicar a inserção das mulheres em novos ambientes.

O trabalho feminino é exercido muitas vezes como parte da luta pela sobrevivência onde a mulher é obrigada a exercer atividades remuneradas para completar o orçamento doméstico e atender às exigências básicas dos membros da família. Nem sempre a feminização do trabalho é resultado das lutas feministas, mas também ascende pela necessidade de complementação do orçamento familiar”. (Mendes, 2002, apud Rebelo, p.6)

Muitas dessas mulheres, que têm uma rotina cansativa possuem uma família para sustentar, e a profissão atrapalha o acompanhamento no crescimento dos filhos. Carla Cabral (2010, apud, Rebelo, 2011, p.7), em sua obra intitulada *Pioneiras na Engenharia*, relata a dificuldade de conciliação dos papéis de mãe e profissional que as mulheres enfrentam, a autora entende a transferência de cuidados domésticos e responsabilidades com os filhos para outras mulheres como uma espécie de estratégia de sobrevivência.

Em sua obra “Mulheres motoristas de caminhão: viajando pelos arranjos familiares”, Francine Rebelo (2011, p.8) aborda a aceitação dos filhos das motoristas. De acordo com a autora, em uma entrevista com caminhoneiras, elas relataram que os filhos acham legal a profissão da mãe, alguns pretendem seguir a carreira e se tornarem caminhoneiros/as. Porém outros filhos não gostariam de seguir os mesmos passos que as mães.

Outras, principalmente as meninas, não gostariam de ser motoristas e não gostam de viajar junto com a mãe no período de férias. Segundo uma das motoristas, a minha menina já é mais mocinha. Acho que ela tem vergonha, porque em todo lugar que para tem muito homem, ela também não fica sem a vó dela, o menino é menor, ele ainda gosta de vir nas férias”. (Trecho do diário de campo referente à viagem com a

caminhoneira Volks realizada entre os dias 11/01/2011 e 12/01/2011, apud Rebelo, 2011, p.8).

1.3.3 Jogadora de futebol

Não existe uma versão oficial que explique o surgimento do futebol feminino no Brasil. Segundo reportagem publicada pelo Globo Esporte⁴ (TARRISSE, 2019), as primeiras referências de partidas de futebol disputadas por mulheres surgiram nos anos 1920, ainda de forma muito tímida, no Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Norte.

Até a década de 1940, o futebol entre mulheres estava longe de clubes ou grandes ligas. O que se sabia era de prática em periferias. Apesar de ainda não ser proibida, a modalidade era considerada violenta e ideal apenas para homens.

Ainda de acordo com a reportagem, em 1940 foram registradas algumas partidas entre mulheres no Pacaembu, mas ao contrário do esperado, a prática não recebeu apoio da população. A sociedade e autoridades da época reagiram de forma discordante com a prática e era a favor da proibição da prática.

Essa primeira proibição ocorreu por meio de um processo de regulamentação do esporte no Brasil, com isso criou-se o CND (Conselho Nacional de Desportos). Em 1965, ocorreu a segunda proibição, no governo militar, dessa vez mais detalhada. Mas mesmo com o impedimento circulavam notícias de mulheres jogando futebol de forma clandestina.

Apenas no fim da década de 1970 foi revogada a lei que proibia as mulheres de jogarem futebol. Foi o início de uma nova jornada para o esporte entre as mulheres, e em 1983 a modalidade foi regulamentada. Com isso, foi permitido que se pudesse competir, criar calendários, utilizar estádios, ensinar nas escolas. Clubes como o Radar do Rio de Janeiro e Saad de São Paulo, surgem como pioneiros no profissionalismo.

De acordo com a obra publicada pelo globo esporte, a FIFA realizou na China um Mundial de caráter experimental. Em inglês, foi chamado de *Women's Invitational*

⁴ Reportagem do globo esporte “A História do futebol feminino no Brasil”. Acesso: 24/04/2010, disponível em: <https://interativos.globoesporte.globo.com/futebol/selecao-brasileira/especial/historia-do-futebol-feminino>

Tournament. A seleção montada para a competição tinha como bases o Radar, do Rio, e no Juventus (SP). Não houve nenhuma confecção especial de roupas para as jogadoras, elas viajaram para o Mundial com as sobras das roupas dos homens.

Já Salles (1996, apud, Darido, 2002) defende que a primeira liga de futebol feminino do Estado do Rio de Janeiro foi fundada em 1981.

Ocorreram o I Campeonato de Praia Feminino do Rio de Janeiro-Copertone Open de Futebol Feminino, I Torneio de Futebol Society Feminino – Casas Pernambucanas; I Copa Regine's Cinzano de Futebol Feminino, Copa Unibanco de Futebol Feminino, e outros. Desta forma, não é possível separar o início do futebol feminino dos investimentos realizados no esporte pela iniciativa privada” (1996, apud, Darido, 2002).

Ainda segundo o Globo Esporte (2019), em 1991 a *Seleção* participou da primeira copa do Mundo Fifa de Futebol Feminino. A CBF assumiu o time oficialmente, mas o tratamento ainda era muito amador. O Brasil viajou com boa parte das atletas que disputaram o torneio experimental. O time teve menos de um ano de preparação e foi eliminado logo na primeira fase.

Em 2003, Marta chamou atenção entre as jogadoras mais experientes, era o surgimento da futura melhor jogadora da seleção e do mundo. Durante a competição nos Estados Unidos, o clima ruim entre elenco e o técnico, o goiano Paulo Gonçalves era nítido. Havia muitos questionamentos sobre a metodologia de trabalho, nesse ano o Brasil foi eliminado nas quartas de final para a Suécia.

Em julho de 2007, no Pan do Rio, o Maracanã lotou para ver uma exibição de Marta e companhia na final contra os EUA, na competição, a medalha de ouro foi conquistada com goleada por 5 a 0 e marcou um dos grandes momentos da modalidade no país.

Em 2017, o futebol feminino teve um grande apoio da Conmebol, que tomou a decisão de obrigar os clubes que desejam disputar suas competições no masculino a terem times femininos a partir de 2019. O caminho foi seguido pela CBF. No ano de 2018, Marta ganhou pela sexta vez a bola de ouro da FIFA, se tornando uma das maiores jogadoras da história do futebol feminino mundial.

Em 2019, o futebol das mulheres deu início a uma nova realidade, os clubes começam a cumprir a obrigatoriedade de terem times femininos e ocupam a disputa do Brasileiro Série A2. O São Paulo Futebol Clube lançou um forte projeto ao anunciar a contratação de Cristiane, que estava retornando ao Brasil depois de atuar no exterior. A TV Globo anunciou

a transmissão pela primeira vez dos jogos da seleção brasileira feminina em uma Copa do Mundo. “O futebol feminino começou a ganhar corpo” (TARRISSE, 2019).

Mesmo ganhando esse pequeno espaço na mídia da época, o futebol feminino nunca foi reconhecido na mesma proporção que o masculino. De acordo com Freire (1992, apud Oliveira e Santos, p.3), nas aulas práticas de Educação Física nas escolas brasileiras, existia uma separação por sexo, porém nas aulas teóricas os mesmos assistiam juntos. Atualmente em algumas escolas, isso ainda acontece, mas é perceptível uma evolução no meio futebolístico envolvendo as mulheres.

Segundos dados publicados em uma reportagem da revista VEJA⁵, até nos grandes clubes brasileiros, os salários das mulheres são inferiores aos dos homens. Enquanto as folhas de pagamentos dos quatro gigantes de São Paulo giram entre R\$ 10 milhões, os gastos com os times femininos ainda são da ordem de R\$ 100 mil. É uma diferença de cem vezes. Portanto, brutal. No caso dos times menores, a remuneração das jogadoras oscila e é compatível com a dos homens das Séries B, C e até D do Campeonato Brasileiro (VEJA, 2019).

1.3.4 Empresária

A sociedade vê com bons olhos pessoas que empreendem, mas por outro lado ainda considera esta uma atividade tipicamente masculina, principalmente se o ramo escolhido não estiver associado àquelas profissões consideradas ‘adequadas para mulheres’ (Machado, 2012).

Essa evidência ratifica que o contexto sociocultural também poderá exercer uma força impeditiva aos objetivos organizacionais e compor o elenco das dificuldades que são enfrentadas por proprietárias e gestoras ao buscarem o crescimento ou a manutenção do empreendimento.

No Brasil, as pesquisas mais recentes abordam o tema *empreendedorismo feminino* de forma a contribuir com a existência de estereótipos quando se limitam a fazer comparações entre os sexos (Gomes; Santana & Araújo, 2009).

⁵ Reportagem publicada pela revista VEJA “Salário do futebol feminino brasileiro se equipara ao da Série C masculina”. Acesso: 24/04/2020, disponível em: <https://veja.abril.com.br/esporte/salario-do-futebol-feminino-brasileiro-se-equipara-ao-da-serie-c-masculina/>

No entanto, como explicitam Vale, Serafim e Teodósio (2011), é quase que inevitável fazer comparações como a anterior, diante da percepção de que as mulheres vêm conquistando cada vez mais espaço em diversas áreas, afirmando que a mulher vem ganhando lugares de destaque nas esferas social, econômica, cultural e política. No campo do empreendedorismo, também se reflete essa evolução, no entanto, com evidências de existência de preconceito.

Gomes & Santana (2009) destacam que uma das principais razões para que a mulher venha a ter o próprio negócio é a flexibilidade de horários, pois dessa forma poderá compatibilizar o trabalho e a família. Para Strobino & Teixeira (2014) são raras as empreendedoras que têm a fronteira entre o trabalho e a vida pessoal, ou a vida em família, bem definida, e como consequência, geralmente o conflito trabalho-família é defrontado.

Segundo Jonathan, (2001) as mulheres têm participação significativa no empreendedorismo, onde sua demanda é melhor e as compreensões referentes a questões que as mesmas enfrentam, estes são reflexos da qualidade de vida. Revela-se que o comprometimento das mulheres com a empresa é grande, onde mostra que são destemidas e autoconfiantes, embora fiquem preocupadas com aspectos financeiros, crescimento, satisfação dos clientes, segurança no trabalho e satisfação dos empregados.

Jonathan (2001) destaca que as preocupações tendem a diminuir conforme seus esforços trazem resultados positivos para o negócio, proporcionando sentimento de conquista. O reconhecimento pessoal é o alto do sucesso alcançado pelos esforços e realização de diversas tarefas. No ritmo com que trabalham há uma mínima interferência de terceiros e interesses pessoais.

1.4 NOSSAS PERSONAGENS

Após pesquisas relacionadas ao tema, decidimos escolher algumas personagens que ocupam profissões consideradas masculinas dentro da sociedade e assim mostrar as barreiras e as dificuldades enfrentadas por elas, dentro do trabalho. Selecionamos quatro profissionais e dividimos dentro do grupo, uma participante para cada componente, a partir disso, fomos atrás de histórias diferentes, mas que tivessem em comum o machismo na profissão.

Vamos agora contar um pouco sobre as quatro mulheres escolhidas para serem nossas personagens. Jeane Valverde, delegada; Sebastiana Araújo, caminhoneira; Samara Chaves, jogadora de futebol e Kênia Doescher, microempresária.

1.4.1 Jeane Valverde

Jeane Valverde de Oliveira tem 53 anos, dois filhos e é delegada de polícia aposentada. Durante 11 anos esteve em campo atuando na área policial. Antes de se encontrar na profissão pela qual afirma que realmente se apaixonou, se formou em Teologia e também Pedagogia por gostar de dar aulas.

Durante seus estudos passou por situações desconfortáveis de machismo e contou que é uma situação reproduzida pelos próprios colegas de profissão. “Ouvi, por diversas vezes que lugar de mulher é na cozinha. Tive um namorado que terminou o relacionamento comigo porque não aceitava que as pessoas me chamassem de doutora e a ele não” (De Oliveira 2020), afirmou em depoimento para este trabalho.

Jeane aos 30 anos, assumiu um distrito policial em Anápolis e permaneceu nesta posição até surgirem alguns problemas de saúde, que logo fizeram com que a delegada tivesse que se aposentar por invalidez.

Em depoimento para nosso trabalho contou que uma das maiores dificuldades que enfrentou em seus anos de profissão foi ter que levar seus filhos para a delegacia enquanto estava de plantão, “eles dormiam em colchões colocados na minha sala enquanto eu trabalhava, pois nunca quis transferir o cuidado com eles para ninguém” (De Oliveira 2020).

1.4.2 Sebastiana Araújo

A motorista de caminhão, Sebastiana Aparecida de Araújo, tem 42 anos, é mãe de quatro rapazes e nasceu na cidade de Ituiutaba, em Minas Gerais. Aos 17 anos ela se mudou para Aparecida de Goiânia em 1997 com os pais, local que mora até hoje com os filhos.

Assim que chegou em Goiás, Sebastiana trabalhou por dois anos como costureira. Certo dia foi fazer uma entrevista de emprego na empresa de pneus Coiatelli, ela relata que foi para o processo seletivo pensando que a vaga era para serviços gerais e faxina, porém eles precisavam de alguém para produção de pneus. Mesmo sem experiência foi

contratada para a produção e trabalhou como escareadora. Em depoimento dado para o trabalho, ela explicou como funciona: “a função é parecida com a de um dentista. Com uma broca eu retirava as irregularidades do pneu para o produto receber o acabamento” (Araújo 2020).

Nesse período, Sebastiana recebeu destaque por ser uma das poucas mulheres no país a executar o trabalho, de acordo com a empresa. A companhia de pneus chegou a fazer um cartão de apresentação para Sebastiana, a evidenciando como a única mulher a trabalhar na produção de pneus na época (imagem 1).

Após dez anos trabalhando na produção, ela foi remanejada para cuidar do pátio da empresa. Nesse período lidou com clientes, recebendo os pneus e caminhões durante dois anos. Por ter muito contato com os caminhões ela sentiu vontade de tirar a habilitação para trabalhar como motorista. Assim fez, e conversou com o chefe que aceitou a mudança de ofício.

Sebastiana trabalha desde 2012 como motorista de caminhão na empresa de pneus Coiatelli. Ela sai todos os dias em seu caminhão, que comporta cerca de 50 pneus, para entregar os materiais aos clientes e pegar os que precisam de reparo. Ela faz esse processo várias vezes ao dia. A motorista afirma em seu depoimento que “todos me respeitam e eu gosto do que faço”.

Imagem 1- Cartão da empresa que apresenta Sebastiana



Fonte: Sebastiana Araújo

1.4.3 Samara Chaves

Samara Chaves dos Santos Guimarães tem 32 anos e é atleta profissional da equipe feminina do Vila Novo Futebol Clube. Samara começou a jogar aos nove anos de idade, mas no início era apenas o futebol de quadra e foi aos 21 anos que ela começou a jogar o futebol de campo, pelo Goiânia Esporte Clube. A jogadora não ficou muito tempo na equipe, no mesmo ano ela foi para o Aliança de Goiás e logo após para o Estrela Real de Tocantins.

Samara retornou a Goiás aos 28 anos, para atuar no grupo Universo⁶, em parceria com o Goiás Esporte Clube e posteriormente foi para o Vila Nova. De acordo com ela, em sua família sempre teve atletas femininas, mas nenhuma delas se tornou profissional e foram elas que inspiraram Samara a seguir carreira. Foi a família também que incentivou a jogadora a ir atrás dos seus sonhos “Eles sempre ficaram ao meu lado e me ajudaram a conquistar tudo que tenho dentro do esporte” (Guimarães 2020), afirma em depoimento para esta pesquisa.

Para a atleta a maior dificuldade na carreira foi o preconceito e a falta de incentivo com a modalidade no âmbito feminino. Mesmo com todos esses obstáculos ela seguiu e conquistou títulos dentro do esporte e para ela o mais marcante aconteceu em 2011, “Minha maior realização enquanto atleta foi o título do JUB’s (Jogos Universitários Brasileiros) em 2011, que aconteceu em Campinas-SP, eu disputei o campeonato pela faculdade Estácio de Sá” (Guimarães 2020), na disputa Samara e companhia levaram o título para casa.

Samara se sente realizada dentro do futebol, mas ainda carrega sonhos que deseja conquistar “Fora das quatro linhas, pretendo graduar na área de Educação Física, pois devido ao futebol, nós atletas temos direito a bolsa de estudos 100%”.

1.4.4 Kênia Doescher

Kênia Raquel Andrade Doescher Sales, 36 anos, se formou em Ciências Contábeis pela a Faculdade Fan Padrão em 2013. Desde antes de sua graduação, sempre trabalhou na prefeitura de Senador Canedo na parte de licitação, e assim se manteve por anos. Em

⁶ Após o fim da parceria com o Goiás no início de 2020, o Vila Nova fechou contrato com a Universidade Salgado de Oliveira (Universo) em fevereiro de 2020. Reportagem Esporte Goiano, acesso: 19/05/2010, disponível em: <https://esportegoiano.com.br/parceria-vila-nova-universo-esportes-olimpicos/>

seguida conseguiu um emprego na prefeitura de Goianira atuando na mesma área. Logo após um breve período trabalhando em Goianira, conseguiu pela primeira vez um emprego em um escritório de contabilidade em Goiânia. Kênia e seu marido Jaderson, sempre tiveram o sonho de ter o próprio negócio, até que surgiu a ideia de abrir um centro automotivo. Kênia decidiu deixar o seu emprego no escritório de contabilidade para tomar de frente os negócios da empresa que em breve abriria as portas.

A Siga Bem Centro Automotivo abriu em março de 2018, e no ano seguinte se tornou um dos centros automotivos mais conhecidos de Senador Canedo após a premiação *Alô TV Canedo*, quando receberam o prêmio de Empresários de Destaque. Duas vezes ao ano a empresa promove um evento chamado *Batom com Graxa*, para assim trazer cada vez mais mulheres para perto desse ambiente que até hoje é considerado tão masculino.

Imagem - Prêmio Empresários de Destaque



Fonte: Kênia Doescher

2. DOCUMENTÁRIO

Os primeiros passos do cinema documentário foram dados ainda em 1895 pelos cineastas franceses irmãos Lumière⁷. Com uma pesada câmera fixa no chão fizeram registros de trabalhadores saindo da fábrica após a jornada de trabalho, assim documentando a rotina dessas pessoas, fazendo o registro de algo real.

- Mas afinal, o que é documentário?

Não existe uma única definição para o termo, mas é certo afirmar que o documentário trata da representação do real. Segundo o cineasta escocês Grierson (apud Luiz Carlos Lucena, 2018, p.11), “Documentário é o tratamento criativo da realidade”.

Para o crítico e teórico americano de cinema Bill Nicholls (2016, p.31) “os documentários falam de situações ou acontecimentos reais e honram os fatos conhecidos [...] falam sobre o mundo histórico diretamente, não alegoricamente”.

Outros autores tiveram visões diferentes sobre a definição do cinema documentário. Lucena (2018, p.10) aponta que existiram dois momentos essenciais para a definição do termo. Em um primeiro, para ele, o cinema documental seria um “ato cinematográfico que registra o que acontece no mundo real”. Para embasar essa afirmação ele cita o filme *A saída da fábrica*, dos irmãos Lumière. Em um segundo momento Lucena redefiniu sua visão a partir dos filmes do cineasta norte-americano Robert Flaherty⁸. Nessa nova visão o autor afirma que “o documentário passa a ser considerado como a produção audiovisual que registra fatos, personagens, situações que tenham como suporte o mundo real (ou mundo histórico) e como protagonista os próprios sujeitos da ação” (2008, p.11)

Na visão de Ramos (2009) o cinema documentário seria uma afirmativa a respeito do mundo e para que isso funcione é necessário a existência de um espectador disposto a receber essa afirmativa.

Em poucas palavras, documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo. A natureza das imagens-câmera e, principalmente, a dimensão da

⁷ Auguste e Luis Lumière foram os pioneiros na área cinematográfica, foram eles os primeiros a realizar a exibição de imagens em movimento. Os irmãos inventaram o cinematógrafo, que consistia em uma máquina de filmar e um projetor, e em 1895 realizaram a primeira exibição com este aparelho.

⁸ Robert Flaherty foi um cineasta norte americano que deu importantes contribuições para o documentário moderno. Produziu dez filmes relacionando antropologia e cinema.

tomada através da qual as imagens são constituídas determinam a singularidade da narrativa documentária em meio a outros enunciados assertivos, escritos ou falados (RAMOS *apud* DIAS, 2009, p.2).

Ao contar histórias reais o documentário lida com pessoas reais. Enquanto a ficção faz uso de atores para encenarem uma determinada situação, o documentário utiliza, via de regra, pessoas reais contando algo que elas viveram e têm autoridade para falar. Nichols (2016, p.31) afirma que os “documentários tratam de pessoas reais que não desempenham papéis. Em vez disso, elas representam ou apresentam a si mesmas”.

Tratando-se de uma história real o documentarista deve ter em mente que está fazendo uma representação de um fato, logo não cabe a ele sair criando determinados acontecimentos para utilizar no filme como se fizesse parte do real. Nichols determina a existência de critérios para que o tratamento criativo da realidade se qualifique como documentário, para ele “são critérios parecidos com os de exatidão fatural e coerência interpretativa que governam a escrita da história”(2016, p.35). Sendo assim, o fato deve ser documentado da mesma maneira como foi narrado, mantendo o acontecimento com suas características originais.

De outro lado, é certo afirmar que o documentário é uma representação do real realizada a partir da visão do documentarista, ou seja, a partir das informações colhidas ele pode escolher um lado para “defender” e a história será contada da maneira com que ele desejar. Sempre mantendo a verdade.

2.1 DOCUMENTÁRIO E JORNALISMO

- Documentário já foi definido, mas fica uma questão, qual a relação do cinema documental com o jornalismo?

Essa pergunta pode ser respondida ao olhar as descrições de documentário como sendo uma “representação do real” e perceber que isso também representa o jornalismo, porém utilizando meios diferentes para realizar essa representação.

De acordo com o artigo, *Fronteiras (in)definidas: aproximações e divergências entre documentário e jornalismo*, (Gustavo Souza, 2009)⁹, a produção dos cinejornais nos remete a aproximações e diferenças entre a narrativa cinematográfica e a jornalística: “Se

⁹ <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4004225> Acesso dia 11/03/2020

partirmos do pressuposto de que “narrar é contar uma história”, tanto o cinema como o jornalismo estão aptos a realizar essa tarefa; tão aptos que até já se fundiram em um mesmo produto, como demonstram os cinejornais.”.

Souza (2009, p. 164) afirma que a relação entre jornalismo e documentário se dá quando a notícia ajuda no encadeamento da narrativa documental, sendo por isso utilizada com frequência nos documentários. “Se já existe um material que sintetiza o *lead*, recorrer a ele pode ser uma eficaz estratégia para agilizar a narrativa do documentário, que deverá se preocupar com outros “porquês”.

A contraposição narrativa entre a reportagem e o documentário não implica que ambos sejam modelos rivais, ou que um seja superior ao outro. Souza (2009) relata que a intenção é atentar para suas especificidades e capacidades, reconhecendo que a construção de cada um deles obedece a padrões, critérios e posicionamentos que não determinam rígidas separações. “Em alguns casos, a junção entre jornalismo e documentário resulta num produtivo exercício filmico”, (Souza, 2009, p. 168).

- E o que seria um documentário jornalístico? De acordo com Carvalho (2006)

É o formato de produção audiovisual que lida com a verdade, mostra fatos reais ou não imaginários, o que normalmente chamamos de “não ficção”. Aborda um tema ou assunto em profundidade a partir da seleção de alguns aspectos e representações auditivas e visuais (CARVALHO, 2006, p.1)

A mesma autora também aponta que esse estilo de documentário tem como principal objetivo buscar o máximo de informações sobre o tema que se está utilizando. Essas informações são buscadas por meio da captação de imagens, imagens de arquivo, entrevistas, dentre outras formas.

O documentário jornalístico caminha por diferentes estilos que os diferem entre si, e este fato por vezes faz com que se pense que é outro estilo de documentário, ele pode estar seguindo um estilo poético que possui uma estética mais bem trabalhada, e mesmo assim permanecer sendo jornalístico. Para exemplificar, podemos citar como estilos diferentes o uso do humor, a participação do documentarista dentro da obra. Carvalho (2006) aponta o motivo de mesmo com as particularidades existentes continuar se encaixando no gênero jornalístico, para ela:

O que faz disso um documentário jornalístico é que esta visão particular continua ligada às representações sobre o mundo social e histórico dirigido aos espectadores, tal como na perspectiva do “novo

jornalismo” (tendência que narra fatos verídicos com recursos da ficção). Há um confronto reflexivo sobre o tema abordado, os temas não são exatos ou conclusivos, e sim imprecisos e questionáveis. Ou seja, em sintonia com a realidade que desbravamos em nosso dia-a-dia (CARVALHO, 2006, p.5).

Uma questão fundamental tanto para o cinema documentário como para o jornalismo é a ética. Pelo seu caráter documental, de realizar um retrato ou representação de algo a partir de sons e imagens, é criada certa credibilidade que faz com que a população acredite que se está ali, se foi registrado, é porque realmente aconteceu e acaba permitindo formar uma nova maneira de ver o mundo.

Toda ação tem uma consequência e a veiculação da imagem pode gerar tanto para o lado positivo como também o negativo para aqueles que estão envolvidos. Para Nichols

A ética passa a ser a medida de como a negociações sobre a natureza da relação entre o cineasta e as pessoas que ele filma têm consequências tanto para aqueles que estão representados no filme como para os espectadores (NICHOLS, 2016, p.71).

Nichols (2016) aponta que um exemplo de ética no cinema documentário é o “consentimento informado”. Esse princípio afirma que o participante deve ser previamente informado das possíveis consequências de sua participação, o que dá a ele a liberdade de decidir, de forma consciente, sua presença ou não no filme. A importância deste consentimento se deve até mesmo para proteger os colaboradores de certos riscos (a sua integridade, físicos e judiciais) que poderiam correr caso desconhecem o que seria abordado e como. “[...] é sua responsabilidade proteger aqueles que confiam em você contra as consequências que você, não eles, pode ver que são possíveis” (RABIGER *apud* FOGAGNOLI, 2013, p.6).

2.2 EUROPEU E NORTE-AMERICANO + MODOS

Luiz Carlos Lucena, em sua obra *Como fazer documentário* (2012), destaca a linguagem do documentário. Ele conta como foi o surgimento das duas principais correntes que nasceram no final de 1950, e prevalecem até hoje, o cinema direto, criado pelos norte-americanos, e o cinema de verdade, criado pelos franceses.

Essas duas correntes, nasceram juntas, a partir da busca dos documentaristas por equipamentos mais leves. Elas surgiram após o período que predominava a *voz over*, a

narração sobre imagem, costurando a narrativa. Antes, os recursos técnicos disponíveis limitavam a produção, visto que os equipamentos eram pesados e as películas tinha baixa sensibilidade.

Ainda de acordo com Lucena, foi durante a segunda guerra mundial que os jornalistas começaram a testar câmeras mais leves e silenciosas que eram carregadas facilmente. E quem levou a melhor foram os ingleses, quando o grupo do repórter fotográfico Robert Drew¹⁰ e do cineasta Richard Leacock¹¹ usou uma câmera de 16 milímetros e um gravador para cobrir a campanha do então candidato à presidência John F. Kennedy¹².

A partir disso, deram origem ao filme *Primárias* (1960), que foi considerado o precursor de uma série de produções que procuravam capturar o que se via diretamente por meio da câmera, daí o nome cinema direto, sem encenação e sem interferências.

Segundo da-Rim (apud Luiz Carlos Lucena, 2012, pg. 26) a tendência observacional dos norte-americanos do cinema direto, substitui o “tratamento criativo da realidade”, por um objetivo extremado, constituindo uma tentativa idealista de mostrar a vida como ela é. Ao contrário dos ingleses, os cineastas franceses usavam os mesmos equipamentos leves e gravadores sincronizados, para desenvolver o que chamaram de “cinema de verdade”. De acordo com Bornouw (apud Luiz Carlos Lacena, 2012, pg. 27)

O artista do cinema direto aspirava a invisibilidade; o artista do cinema-verdade era frequentemente participante assumido. O artista do cinema direto, desempenhava o papel de um observador neutro; e o artista do cinema verdade, assumia o de provocador”. (BORNAUM apud LACENA, 2012, pg.27).

São essas as três principais correntes de documentário, a corrente clássica, com o uso da *voz over* narrando o fato, história, biografia etc; o cinema direto, norte-americano, com uso da *câmera- olho* e o cinema verdade francês, que permite a interferência do cineasta. (LUCENA, 2012).

¹⁰ Robert Drew é um documentarista norte americano considerado como um dos nomes principais do cinema direto. Antes de tornar-se documentarista foi jornalista e também piloto de caça.

¹¹ Richard Leacock foi um importante documentarista britânico considerado como pioneiro na filmagem documental e na forma de documentar a realidade utilizando minimamente da intromissão, técnica denominada de “cinéma vérité”.

¹² John Fitzgerald Kennedy foi um militar e presidente dos Estados Unidos de 1961 a 1963, ano em que foi assassinado.

Nos dias atuais parte dos modelos de documentário utilizados são no formato original, seguido por emissoras europeias e norte-americanas. Neste formato há um texto lido por um narrador e imagens acompanham esse texto. Segundo Pontual, (apud, PEREIRA, 2009, pg.2) esse modelo tradicional de documentário, é seguido pelas emissoras europeias e mostram, num programa de uma hora, um assunto único.

Assunto esse que é contado pela câmera, sem que nenhum membro da equipe apareça no vídeo, é a câmera que descobre, entrevista, vai mostrando tudo. O autor considera esse modelo tradicional ultrapassado e salienta que o formato original exige um público especial, mais qualificado que busca informações mais elaboradas (PONTUAL, apud PEREIRA, 2009, pg. 2).

Em seu artigo *A prática do documentário jornalístico (modelos europeu e norte-americano) na disciplina de Telejornalismo da Unicentro*, Pereira (2009), destaca que a primeira tentativa de se fazer documentário na TV brasileira foi o programa Globo Shell Especial. Esse foi seguido pelo Globo Repórter que estreou, em 1973, também, baseando-se no modelo europeu. Apenas dez anos depois do programa estar no ar, é que foi adotado um formato que está no ar até hoje.

De acordo com Pontual (apud PEREIRA, 2009, p.3), foi tomada como tentativa de reconquistar a audiência do programa que havia diminuído desde o início da exibição. A linha adotada desde a década de 1980, então, segue os programas telejornalísticos exibidos pelos canais de televisão dos Estados Unidos.

Nas redes de TV norte-americanas são raros os documentários e predominam os programas semanais com grandes reportagens investigativas. Nesse modelo, ao contrário do europeu, entre a câmera e o telespectador há um intermediário – o repórter. É ele quem investiga, conduz a matéria e interage com o telespectador.

Segundo Pontual, (apud PEREIRA, 2009, p.3), esse formato tem mais ritmo e é mais dinâmico. Mais voltado para o público de massa de uma rede de TV aberta, comercial.

O documentário, para chegar em sua definição final, passa por várias etapas para ser qualificado como tal. Foi explicado anteriormente a distinção entre o cinema de ficção e documental, a diferença entre documentário europeu e norte-americano. Nichols (2010) busca diferenciar o filme de forma mais específica, ele conceitua seis modos que explicam a abordagem e as características do documentário, lembrando que um filme pode ser

identificado em mais de um modo, tendo um predominante, mas com segmentos de outros.

Cada produto tem sua voz distinta, os modos vão dar estrutura ao filme, eles não determinam todos os aspectos da produção. O escritor afirma que os tipos “estabelecem as convenções que um determinado filme pode adotar e propiciam expectativas específicas que os espectadores esperam ver satisfeita” (Nichols, 2010, p. 135). As definições são as seguintes:

Modo poético: busca uma visão mais poética para construção do filme, tem a narrativa mais trabalhada que os outros, focando mais no estado de ânimo, nas demonstrações de afeto, o escritor e cineasta afirma que esse formato “ênfatiza associações visuais, qualidades tonais ou rítmicas, passagens descritivas e organização formal”. (Nichols, 2010, p. 62)

Modo expositivo: tem a estrutura formada por pesquisas e é mais retórico e argumentativo do que poético. Dirigem-se ao expectador diretamente, podendo usar por exemplo o formato da voz de Deus;

Modo participativo: Ênfatiza a relação do cineasta com o tema, pode ser em entrevista ou outra forma de envolvimento. O jornalista assume uma postura mais presente na construção da narrativa;

Modo observativo: o formato busca transmitir com máxima fidelidade o que foi filmado. Trabalha a captura da observação espontânea da experiência vivida. O que se vê é o que estava lá;

Modo reflexivo: como o nome diz, é um filme que instiga a reflexão em quem assiste, alguns filmes expõem determinado problema seguido de uma solução, esse modo atrai a atenção do telespectador para pensar no que foi apresentado. “Chama a atenção para as hipóteses e convenções que regem o cinema documentário. Aguça nossa consciência da construção da representação da realidade feita pelo filme”. (NICHLOS,2010, p. 64)

Modo performático: assim como o poético, se aproxima da ficção. Faz o uso de argumentos para convencer quem assiste, e muitas vezes exprime a ideia do autor em forma de documentário. “Ênfatiza o aspecto subjetivo ou expressivo do próprio

engajamento do cineasta com seu tema e a receptividade do público a esse engajamento. Rejeita ideias de objetividade em favor de evocações e afetos”’. (NICHOLS, 2010, P. 63)

2.3 CONSTRUÇÃO

A construção do documentário é dividida em três etapas distintas que se complementam: a produção, a gravação e por fim, a edição. Essas etapas são responsáveis por todo o processo de feitura do filme, passando desde seu início com o desenvolvimento da ideia inicial, caminhando e tomando forma durante a gravação e por fim, se encerrando na edição do produto.

2.3.1 Produção

A produção diz respeito a todo o processo de se fazer um filme, passando desde a ideia do tema até a finalização da película completa e editada. Ela é dividida em pré e pós-produção. De maneira superficial a pré-produção é responsável por tudo que é necessário para se poder gravar (a pesquisa, orçamentos, locações, roteiros, entre outras coisas), já a pós-produção é responsável por tudo que vem após as gravações, é nessa etapa que se faz a edição\montagem do produto bruto. Neste primeiro momento falaremos mais especificamente da primeira.

Na pré-produção, em princípio, é necessário realizar a captação dos recursos financeiros que permitirão a futura produção do filme. O próximo passo é a realização de um texto que irá apresentar o documentário, objetivo e conciso ele deve apontar sua importância e adiantar para o público o que será visto na obra, gerando ainda uma curiosidade que conquistará para a seguir assisti-lo. Além disso, essa apresentação é uma proposta para vender o filme para possíveis financiadores.

Rosenthal (*apud* Puccini, p.78) sugere uma estrutura para que essa apresentação seja feita da melhor maneira: 1- O primeiro ponto é o título do filme e o assunto a que ele se refere; 2 - Uma apresentação e justificativa do assunto; 3 – As estratégias de abordagem, estrutura e estilo que serão seguidos no filme; 4 - O autor coloca este como opcional, no caso é o cronograma de filmagem; 5 - Orçamento aproximado da produção; 6 - Outro tópico colocado como opcional é o público alvo, estratégias de marketing e

distribuição; 7- *Curriculum* do diretor, cartas de apoio e recomendações; 8 - Anexos que possam enriquecer a proposta do tema e ajude a vender o produto.

A pesquisa do tema também faz parte da pré-produção do filme. De acordo com Puccini (p.84) “Sua função é garantir condições para o aprofundamento dessa pesquisa para que só então possa ser iniciada a etapa de filmagem”. Na etapa da pesquisa o documentarista deve ler tudo que for possível sobre o tema proposto, recolher material de arquivo, realizar pré-entrevistas, realizar o levantamento de fontes e possíveis locações.

A próxima etapa é a elaboração do argumento, texto que deve responder as seis principais questões também utilizadas no jornalismo: O que? Quem? Onde? Quando? Porquê? Segundo Puccini (2007):

O “O que?” diz respeito ao assunto do documentário, seu desenvolvimento, sua curva de tensão dramática. O “Quem?” especifica os personagens desse documentário (os personagens sociais e, se por acaso houver, os de ficção muitas vezes criados para auxiliar a exposição do tema), além de estabelecer os papéis de cada um deles. O “Quando?” trata do tempo histórico do evento abordado. O “Onde?” especifica locações de filmagem e/ou o espaço geográfico no qual transcorrerá o evento abordado. O “Como?” especifica a maneira como o assunto será tratado, a ordenação de sequências, sua estrutura discursiva, enfim, suas estratégias de abordagem. E o “Porquê?” trata da justificativa para a realização do documentário, o porquê da importância da proposta (PUCCINI, 2007, p. 93).

A próxima etapa é o desenvolvimento do tratamento que irá permitir ao documentarista a visualização de seu filme. “Parte do processo de planificação do documentário vem a ser o tratamento, que desenvolve a ideia do filme de maneira bastante compreensiva, mas também com bastante flexibilidade para permitir eventuais mudanças, intervenções do acaso e lampejos ocasionais de criatividade”, diz Barry Hampe (*apud* PUCCINI, 2007, p.125).

2.3.2 Gravação

A gravação é o momento mais prático e intenso da produção de um documentário. É nesta fase que o que foi pensado sai do campo da imaginação do cineasta e se torna físico fazendo com que o produto ganhe forma e um rosto.

Nesta etapa ocorre o primeiro contato com os personagens, as conversas mais detalhadas, é onde o cineasta tem a possibilidade de aprender mais a respeito da fonte e utilizar as novas informações da melhor maneira.

Com um roteiro prévio em mãos o produto vai ganhando forma, mas é importante que não se prenda a ele. No momento da gravação, ouvir a fonte e perceber atentamente o que está acontecendo ao redor pode gerar algo inédito e acabar dando uma nova forma ao filme.

Neste ponto é necessário estar pronto para lidar com imprevistos, de qualquer tipo que seja. Mesmo que ache que está totalmente preparado para tudo algo pode acabar saindo do controle, pois na realidade imprevistos são comuns. Segundo o fotógrafo e cineasta brasileiro Walter Carvalho:

A realidade é sempre maior do que você. Se você acha que ela se esgotou, ela dá uma reviravolta e te surpreende. Ela, a realidade, por mais que você se prepare de todas as formas, através do conhecimento do que você vai filmar, através dos equipamentos que você vai utilizar, é sempre surpreendente; e quando você chega para captar [a realidade], ela dá a volta por cima, é maior do que você imaginava, e você não tinha previsto aquilo. O que é imprevisto no documentário é tão importante quanto o previsto, porque você nunca sabe o que o imprevisto pode trazer (CARVALHO, 2005, p.158 *apud* PUCCINI, 2018, p.81).

Além de todos os assuntos já tratados, ainda existe a preocupação com questões técnicas. A qualidade do som, da imagem, a locação escolhida, os personagens, cada pequeno detalhe interfere no produto e por isso devem ser todos muito bem cuidados e preparados.

A qualidade de filmagem antigamente dependia da utilização de equipamentos pesados, de alto custo e exigia uma quantidade maior de equipe para garantir o funcionamento adequado de tudo. Com os avanços da tecnologia vieram uma maior facilidade nas gravações, já que as câmeras foram ficando mais fáceis de carregar, se tornando mais potentes e cada vez mais permitindo que houvesse uma diminuição na equipe de gravação e logo um barateamento nos custos de produção e maior agilidade. “Foi essa a minha descoberta dos anos 60: de repente podia fazer-se um filme com duas pessoas em vez de sete” (Rouch *apud* BAGGIO, 2014, p.126).

2.3.3 Edição/ montagem

Vamos agora para a pós-produção. Aqui tem início a etapa de montagem do documentário em que será elaborado o roteiro do filme. Por não se poder prever os acontecimentos dentro de um documentário, ao contrário da ficção, o roteiro é aberto, permitindo que mudanças possam ser realizadas durante as filmagens. Em seguida vem a produção do roteiro técnico que vai auxiliar na edição do produto, neste roteiro será feita

a *decupagem* das cenas, que consiste nos cortes feitos e colocação das cenas na ordem correta do filme. Tratando-se de documentário com entrevistas, é aconselhável fazer a transcrição desta para servir como base no momento de estruturação das cenas.

A pós-produção é a finalização do trabalho. Ela é realizada após as gravações e consiste principalmente na montagem do produto e sua posterior edição e finalização. Essa última etapa deve ser acompanhada pelo produtor até a distribuição do filme.

Entraremos agora na etapa de finalização do material bruto, o processo se assemelha ao de uma colcha de retalhos analisa-se o que tem, corta o necessário e depois costura os remendos, unindo o essencial para um bom produto.

Aqui, em um primeiro momento, teremos a montagem do conteúdo capturado. “Todo o processo de montagem se inicia com a análise do material filmado, tanto das imagens como dos sons captados” (PUCCINI, 2018, p.101). Durante essa análise também vai sendo feita a seleção dos erros e do que não possui tanta relevância no filme para assim eliminá-los. Após esse primeiro momento vem a transcrição das entrevistas. Essa nova etapa vai auxiliar na hora de se pensar nas sequências das imagens que serão utilizadas junto a entrevista, olhando para o que cada entrevistado falou o cineasta consegue enxergar melhor o que caberia em cada situação.

O próximo passo é o roteiro de edição, aqui as sequências do documentário vão sendo colocadas em ordem e o produto vai sendo definido. Na fase da edição os cortes necessários são feitos e as cenas são emendadas, finalizando seu processo. Após o cumprimento das etapas citadas acima o filme documentário estará pronto para ser distribuído para seu público.

3.METODOLOGIA

A produção do documentário se dividiu em duas etapas. Durante o Trabalho de Conclusão de Curso I foi realizada toda a pesquisa bibliográfica e teórica necessária para a construção do trabalho, além de terem sido produzidos os capítulos I e II. Utilizamos artigos e livros referentes à produção de documentários, empoderamento feminino, legislação, e aos temas referentes a profissão de cada fonte que será abordada no Trabalho de Conclusão de Curso II.

3.1 TCC I

O tema inicial havia sido pensado quatro meses antes do início da orientação, tendo em mente mostrar o lado social do telejornalismo. Realizamos uma pesquisa sobre o produto, que seria a TV Anhanguera de Anápolis. Pesquisamos a história da empresa, sua visão, missão, valores, conversamos com os funcionários e conhecemos o seu público. Algumas fontes já estavam definidas, as imagens de arquivo estavam sendo separadas, até que esbarramos com um problema de autorização da emissora TV Anhanguera para gravar com seus funcionários em seu local de trabalho. Passamos três meses buscando conseguir essa autorização até que percebemos que estava muito complicado, nenhuma tentativa estava dando certo e então decidimos realizar a mudança do tema.

Em meio a várias ideias diferentes pensamos em mudar completamente o rumo anterior e abordar as dificuldades enfrentadas por pessoas transexuais. Após a mudança outros problemas foram surgindo e percebemos novamente que o tema teria que ser trocado.

Após muitas conversas, pensamos em fazer algo relacionado ao futebol feminino, pois se trata de um assunto de interesse de duas integrantes do grupo, mas o tema não agradou a todas. Como o nosso desejo era permanecer unidas buscamos outra solução e continuamos a procura de um tema que agradasse a todas, diante disso, pensamos bastante até que decidimos mostrar mulheres em lugares que antes eram ocupados apenas por figuras masculinas, visto que dentro do tema, seria possível retratar o feminismo e também assuntos relacionados ao futebol feminino, agradando assim todas as componentes do grupo.

Durante o processo de N1 passamos pelas mudanças de tema, mas assim que foi definido o que seria feito tudo seguiu tranquilamente. Realizamos a divisão dos temas para que cada uma produzisse uma parte da escrita do capítulo dois, escolhido para ser avaliado na primeira etapa, e com essa divisão conseguimos organizar o trabalho da melhor maneira terminando com antecedência sem nenhum problema.

Quando já estávamos nas correções finais, com o capítulo dois quase pronto, teve início a quarentena, devido a pandemia do Novo Coronavírus. A situação gerou complicações com relação à pesquisa que estávamos dando início para calcular o orçamento de filmagem e edição, já que com a quarentena decretada pelo governo não conseguimos mais fazer contato com as empresas de edição de vídeo e aluguel de equipamentos que estávamos buscando.

Após o término da N1 demos início ao próximo passo, escrever o capítulo I do trabalho, onde seriam abordados os temas mais relacionados com as filmagens e as personagens foram trabalhadas pela primeira vez, dando uma pincelada a respeito de cada uma das quatro, sendo este o capítulo avaliativo para N2. O capítulo 2, assim como o trabalhado anteriormente, foi dividido para a participação de todas do grupo e assim novamente conseguimos terminar da melhor maneira sem que houvesse problemas de construção e dentro do tempo determinado. Ao fim deste primeiro capítulo demos início à construção do roteiro de gravação do documentário.

3.2 TCC 2

Durante o período de férias letivas fizemos orçamento com diversos cinegrafistas, na busca de um que se encaixasse na quantia que poderíamos pagar e encontramos uma que seria perfeita, pois gostaríamos de uma equipe feminina. Estávamos quase fechando o contrato com a cinegrafista quando soubemos que o tempo seria corrido devido à mudança dela para fora do país, então tivemos que abrir mão e continuar nossa procura.

Acabamos fechando com o cinegrafista Alexandre Alves, da PUC TV, e passamos as primeiras semanas de aula terminando o roteiro de gravação para enfim darmos início ao documentário.

No dia 12 de setembro fizemos nossa primeira gravação, com as datas das próximas já definidas. Tudo estava correndo como o esperado até que tivemos um imprevisto com a entrega das gravações já feitas e para nossa tristeza o caminhão da nossa

caminhoneira foi parar na oficina, o que nos fez mudar a data de sua diária enquanto esperávamos pelo seu concerto. Porém, ao final tudo correu bem, conseguimos gravar tudo em tempo e demos início ao processo de edição.

Nos reunimos para dar início ao roteiro de edição, depois de horas conversando e analisando todas as gravações conseguimos começar a montagem do roteiro e em nossa mente o documentário foi tomando forma.

Após o roteiro já pronto e passado ao editor, nos reunimos junto a ele para acompanhar a edição e ir modificando e instruindo a respeito do funcionamento e organização do documentário da forma como havíamos planejado e idealizado. Acompanhamos cada detalhe para que ao final obtivéssemos o resultado que tanto esperamos.

3.2.1 Roteiro de gravação

Aqui iremos apresentar um breve resumo de como foram os nossos dias de gravação, nossa divisão de trabalhos e como foi o andamento das filmagens nas determinadas datas.

3.2.2 Dia 12\09

O primeiro dia de gravação saiu melhor do que esperávamos. Nos encontramos na locação, que era o *Siga Bem Centro Automotivo*, local de trabalho da Kênia Doescher. Assim que nos reunimos dividimos a função de cada uma, sendo a Ana Clara diretora de fotografia, Débora entrevistadora, Isabella diretora geral e Susana diretora de áudio. Com as funções definidas demos início às gravações.

Durante as filmagens todas participaram e ajudaram para que corresse tudo certo, permitindo assim um ambiente de tranquilidade e máxima dedicação para a execução do projeto.

3.2.3 Dia 19\09

Assim como o primeiro dia, o segundo superou nossas expectativas dando tudo certo e nos alegrando com o resultado. Com a participação de todas conseguimos fazer com que a manhã de gravação com a delegada Jeane Valverde rendesse e fluísse de forma leve e produtiva.

3.2.4 Dia 22\09

O terceiro dia de gravação foi com a Samara Chaves, e começou com um pequeno atraso devido à espera pela jogadora, pelo fim do treino (que não pudemos gravar por conta da falta de uniforme para todas as suas colegas). Logo que demos início correu tudo dentro do esperado e a gravação fluiu de forma leve e produtiva.

3.2.5 Dia 03\10

A princípio a gravação deveria ter ocorrido no dia 20\09, porém o caminhão da Sebastiana Araújo acabou estragando e por ser extremamente importante para o contexto do nosso documentário escolhemos esperar ele ficar pronto para darmos início a sua filmagem.

No dia 03\10 enfim conseguimos realizar a gravação com nossa última fonte, Sebastiana. A manhã de gravação seguiu em perfeita ordem e tudo estava correndo muito bem, apenas o calor extremo estava incomodando, mas nada que interferisse em nossa produção.

3.3 DEPOIMENTOS

A visão de cada uma de nós com o presente trabalho mostra o quanto nos dedicamos desde a escolha do tema ao fechamento. Foi um trabalho árduo que valeu a pena, pois superamos as nossas expectativas com o resultado.

3.3.1 Ana Clara Praxedes

As disciplinas de TCC I e II me trouxeram diversos sentimentos e percepções. O TCC é um processo que esperamos desde quando entramos na faculdade, porém, vemos como algo distante, que ainda vai demorar acontecer. Só que o momento chega mais rápido do que imaginamos, e temos que nos preocupar com tema, grupo, produto etc.

A percepção que eu tinha sobre TCC era de algo assustador e doloroso de se passar, no entanto, o meu processo foi diferente disso, foi algo trabalhoso e extenso, mas que pude extrair coisas boas. O primeiro ponto foi o grupo, encontrei meninas com ideias e percepções parecidas com as minhas, então sempre conversávamos e conseguíamos

resolver as pendências e imprevistos. Foi um grupo que trabalhou junto e que se ajudou em todos os momentos.

Escolher o tema não foi algo fácil, pensamos em vários assuntos, alguns bem interessantes, mas tivemos que considerar vários pontos além do tema, e no meio dessas conversas tivemos a ideia de falar sobre mulheres em ambientes considerados “masculinos”, já que o grupo é composto por mulheres. Fomos analisando as possibilidades e chegamos à conclusão de que esse era um assunto relevante, e que seria muito prazeroso trabalhar, além de poder adicionar um aspecto que eu e a Susana gostamos muito, o futebol.

Durante o TCC I pesquisamos muito, escolhemos a bibliografia e nos debruçamos sobre a leitura e escrita do trabalho, mas sempre pensando em ideias para a parte prática para já chegar com conteúdos prontos. A escolha das fontes foi algo bem tranquilo e quando finalizamos ficamos na expectativa para as gravações.

O momento das gravações foi algo muito esperado, pois foi onde pudemos colocar em prática o que aprendemos durante a faculdade, pudemos entrar em contato com as fontes, conduzi-las e participar de todas as etapas na produção de um documentário.

As gravações ocorreram tranquilamente, exceto alguns imprevistos que fazem parte como por exemplo remarcar com a caminhoneira, pois o caminhão tinha estragado. As filmagens foram muito boas, e o grupo ajudou muito, pois devido ao regime remoto por causa da pandemia eu voltei para a minha cidade natal Ceres, mas as meninas sempre ajudaram escolhendo datas boas e nos reunindo online.

A experiência e o aprendizado que levo depois dessas duas disciplinas são indescritíveis, foram momentos onde me senti desafiada e cobrada, assim como imagino ser o mercado de trabalho. Passei por situações onde tive que colocar em prática o que aprendi e pude sair da teoria. O TCC foi uma vivência que agregou muito à minha formação como jornalista, sou grata às meninas do grupo e ao orientador, Prof. Enzo, por conduzirem essa longa jornada de forma leve e amena.

3.3.2 Débora Doescher

Os dois semestres de produção do trabalho de conclusão de curso foram de puro aprendizado, não somente acadêmico, mas pessoal também. Escutar e pesquisar sobre a

força das mulheres para conseguir por direito o seu lugar no mercado de trabalho é com certeza inspirador.

Após a escolha do tema, cada uma de nós quatro ficou responsável por achar uma fonte. Sendo assim, não pensei duas vezes ao falar com a minha irmã mais velha que é proprietária de uma oficina mecânica. Por ser da família, com certeza foi um problema a menos, fácil de entrar em contato e marcar a gravação.

A procura por um cinegrafista foi complicada no começo. Nenhuma de nós tínhamos noção do quanto seria justo o preço a pagar, e com certeza não conhecíamos ninguém de confiança para ser nosso parceiro nessa parte tão importante do nosso trabalho. Depois de algumas indicações, eu entrei em contato com a jornalista Wanessa Ferri do programa *Vida no Campo* da TV Aparecida, que eu conheci através do meu estágio na PUC TV, e ela me indicou o cinegrafista do programa dela, e fechamos o contrato com ele por ser indicação de uma pessoa de confiança.

Ao pensar na trilha sonora do documentário, pesquisamos músicas de empoderamento feminino, selecionamos algumas e eu mandei vários e-mails para as gravadoras pedindo a autorização de uso, pois queríamos disponibilizar o nosso trabalho no YouTube e talvez em alguns congressos. Duas dessas gravadoras entraram em contato comigo pedindo mais detalhes de como seria o nosso documentário e em qual cena entraria a música. A autorização com a gravadora *DeckDisc* da cantora Pitty foi bem tranquila, somente pediu para explicar a cena que a música entraria e falaram que em algumas semanas enviaria o formulário, mas até o fechamento deste trabalho não entraram em contato. A autorização da música “Dona de Mim” da cantora Iza foi mais complicado. Eu preenchi vários formulários para a gravadora *Warner Music Brasil* e depois preenchi um formulário para a editora da música. Também fui informada que entrariam em contato comigo depois de algumas semanas, mas assim como a outra gravadora, até o fechamento deste trabalho também não entraram em contato. Então, decidimos usar ambas as músicas, mas se caso formos usar o documentário em algum outro lugar, vamos trocar a trilha sonora.

Durante as gravações o nosso grupo se manteve cada vez mais unido, e com as ideias se encaixando uma na outra. Tivemos momentos incríveis e super divertidos que com certeza foram um dos pontos mais altos da nossa vida acadêmica.

O nosso cinegrafista/editor não trabalha com vinhetas, e claro que precisávamos de uma para complementar ainda mais o nosso documentário, mas não conhecíamos ninguém que fazia esse tipo de trabalho, então eu perguntei para algumas pessoas se elas sabiam de alguém que fazia, e o meu irmão mais velho me indicou um amigo dele que nos fez um grande favor ao criar a vinheta exatamente do jeito que queríamos. A princípio pensamos em uma outra maneira na hora de aparecer o nome do documentário na vinheta, mas não deu muito certo, então eu tive a ideia de colocarmos a cena da delegada com a arma apontada para a câmera, e assim saía os tiros e o nome aparecia. Todas concordamos que ficaria ótimo e com uma surpresa.

A palavra *paciência* foi muito citada por mim e por minhas colegas de trabalho em vários momentos, “Temos que ter paciência, em alguns dias o caminhão vai sair da oficina”, “A gravadora ainda não mandou a autorização de uso da música, vamos ter que ter paciência e esperar”, “O treino das meninas não vai acabar por agora, não podemos fazer nada a não esperar e ter paciência”. Paciência, pois a pressa com certeza não nos ajudou em nada, e só nos estressou e nos deixou ansiosas.

Ao ver o documentário criar forma, me senti muito feliz e abençoada por ter me juntado com pessoas tão incríveis no momento mais importante da minha vida acadêmica. Ter a minha amiga confidente Susana, e as nossas grandes amigas Isabella e Ana Clara nesse trabalho foi uma das melhores coisas que aconteceram nesses quatro anos de curso. Creio que posso dizer por todas nós, que estamos nos sentindo realizadas e felizes com o resultado.

3.3.3 Isabella Valverde

O trabalho de conclusão de curso me permitiu grande aprendizado durante todo seu processo. Pude melhorar meus conhecimentos a respeito de cinema documental jornalístico, feminismo, práticas de roteirização, edição e entrevista. Além de me proporcionar melhora em trabalhar em grupo.

Nosso grupo foi muito unido durante todo o processo do trabalho. Sempre estávamos trabalhando juntas, mesmo que às vezes de longe, o que permitiu uma experiência ainda melhor, já que estávamos sempre em sintonia.

Durante a primeira etapa do TCC 1, para a construção do capítulo 2, fiz a leitura e fichamento dos livros *Como fazer documentários* de Luiz Carlos Lucena, *Introdução*

ao documentário do Bill Nichols, *Roteiro de documentário* do autor Sérgio Puccini e *O cinema e a produção* da autora Chris Rodrigues. Também fiz leitura e fichamento dos artigos *Da teoria á experiência de realização do documentário fílmico* do Eduardo Tulio Baggio, *O retrato do outro em mim: Considerações sobre a ética no documentário* da Christina Aguirre Fogagnoli. Além destas leituras e fichamentos, escrevi no capítulo II parte significativa do tópico “documentário e jornalismo” e tudo nas partes a respeito da construção, produção, gravação e edição.

Na segunda etapa do TCC 1, para a elaboração do primeiro capítulo do trabalho, realizei a leitura e fichamento dos livros *Breve história do feminismo* de Carla Cristina Garcia, *Mulheres e poder: histórias, ideias e indicadores* das autoras Hildete Pereira de Melo e Débora Thomé e “O livro do feminismo”. Após as leituras e fichamento elaborei os tópicos *Mulheres no mercado, Feminismo*, a respeito da personagem Jeane Valverde e parte do tópico Legislação.

No TCC 2 demos início às gravações e foi um momento de muito aprendizado para mim. Pude praticar as técnicas de entrevista na gravação com a delegada Jeane Valverde, tendo um desafio a mais por ser minha mãe e também pude colocar em prática minhas habilidades como diretora de filmagens, organizando todo o necessário e me esforçando para manter tudo da melhor forma para minhas colegas.

No momento da edição, minha ideia inicial para a vinheta era o nome do documentário vir no caminhão, porém tivemos problemas com a qualidade das filmagens da cena imaginada e tivemos que mudar esta ideia inicial. Em reunião com o grupo a ideia da delegada trazer o nome do trabalho com o tiro acabou surgindo de uma de minhas colegas de trabalho e assim escolhemos para substituir a ideia que havia dado errado.

Tive diversas crises de ansiedade por toda a produção do trabalho, tendo até que ser internada e fazer um procedimento na tentativa de melhorar estas crises e a forte enxaqueca que as acompanha. Mesmo tudo correndo tão bem existia uma preocupação difícil de controlar, mas ao fim tudo deu certo.

3.3.4 Susana Lemes

Se pudesse escolher uma palavra para definir essa experiência, com certeza seria equipe, durante todo o processo do trabalho esse foi o ponto mais forte do nosso grupo, a união e a compreensão entre nós.

No início, iríamos falar a respeito do jornalismo dentro da TV Anhanguera de Anápolis, mas tivemos dificuldades de conseguir o contato com as fontes, assim, achamos melhor escolher outro tema para evitar possíveis transtornos maiores. E após várias conversas, decidimos o nosso tema, mostrar a mulher em profissões que eram taxadas como masculinas.

Começamos a buscar fontes e após várias sugestões definimos quatro profissões para representar a mulher no mercado de trabalho: a caminhoneira, a delegada, a jogadora e a mulher em oficina mecânica. Tais lugares, mesmo que rotulados como masculinos vêm sendo ocupados pela figura feminina.

Diante dessas definições, cada integrante do grupo ficou responsável em procurar uma fonte, assim, entrei em contato com o nosso colega de classe Breno Modesto, que me ajudou a encontrar a Samara, atleta da equipe Vila Nova. Quando fui falar com a jogadora, ela foi bastante atenciosa e topou de primeira participar do nosso projeto.

A partir disso, começamos a produção do trabalho escrito, foram meses de pesquisa até conseguirmos concluir o nosso primeiro passo. Durante o processo, enfrentamos a pandemia do Coronavírus, o que acabou dificultando a produção, pois começamos a ter orientações online. Devido ao fato das gravações serem exclusivamente presenciais, ficamos preocupadas, mas o nosso orientador nos tranquilizou e na volta às aulas em agosto começamos a organizar.

As gravações estavam previstas para acontecer dentro de duas semanas no mês de setembro, mas tivemos um problema com o caminhão da Sebastiana e adiamos a filmagem dela, o que acabou atrasando um pouco nossos planos. Assim, somente no dia 3 de outubro concluímos mais uma etapa.

Durante esse período, outro fato que causou dificuldades foi a autorização para gravarmos no centro de treinamento da jogadora Samara, como estávamos no meio da pandemia, o local não permitia acesso de pessoas de fora. Assim, tive que correr atrás do assessor de imprensa da equipe do Vila Nova, na tentativa de conseguirmos a autorização.

Foram várias tentativas, até que em uma conversa com meu tio consegui o contato de um amigo dele que me levou até o Diogo, assessor da equipe feminina do Vila Nova. Ele foi bastante atencioso e conseguiu a permissão para as gravações, só que devido à

falta de camisetas para as atletas não tivemos permissão para filmar o treinamento, assim, gravamos apenas a entrevista individual com a Samara e seu treinador.

Com tudo gravado, demos início à edição, foram dias nos reunindo para dar forma ao nosso documentário, a cada reunião era imensa a satisfação em ver nosso projeto tomando forma. O planejamento era colocar o nome do documentário na vinheta escrito no caminhão, mas devido às imagens ruins esse plano não foi possível, já que não tínhamos espaço amplo para gravar o caminhão andando.

Foi assim, em meio a várias alterações necessárias que finalizamos o projeto e mostramos para o nosso orientador a versão final. Ter a aprovação dele, com certeza foi uma realização imensa. Poder dar vida a esse documentário possibilitou não apenas colocar em prática meu conhecimento adquirido nesses quatro anos de faculdade, mas também pude conhecer lindas histórias, de mulheres guerreiras, que mesmo com tantos obstáculos, seguiram seus sonhos.

CONCLUSÃO

Após a conclusão do documentário **Dona de mim**, podemos afirmar que o grupo obteve resultados satisfatórios, tanto na produção, quando na gravação e finalização. Mostramos na prática tudo que aprendemos durante os anos de curso, como prática de entrevista, roteiro, edição.

O processo de produção e criação do documentário foi algo que, mesmo trabalhoso, nos trouxe momentos de grande aprendizado. Ao pesquisar sobre a história da luta das mulheres ao longo dos anos, foi possível perceber a força e o poder da união feminina, que trouxe muitas vitórias históricas às mulheres. Nos fez perceber também como a desigualdade de tratamento entre homens e mulheres é algo estrutural da nossa sociedade e que deve ser combatido, começando pela educação, tanto em casa quando nas escolas, para que ideias e padrões errôneos sobre a fragilidade feminina sejam desconstruídos.

O tema que buscou documentar mulheres que quebram os padrões e desafiam os estereótipos impostos pela sociedade diariamente com os seus trabalhos, teve objetivo de fugir do padrão e trazer um novo olhar para o papel da mulher no mercado de trabalho. Sendo um grupo composto apenas por mulheres, nós procuramos trazer um enfoque diferente, com objetivo de fazer as outras pessoas entenderem os desafios das mulheres e como nós conseguimos ultrapassá-los ao longo dos anos. O intuito é mostrar a luta das mulheres de forma “empática”, fazendo com que o telespectador se coloque no lugar da fonte, para que possa tentar compreender as limitações e dificuldades que as protagonistas do filme ultrapassaram.

A diferença de tratamento entre mulheres e homens é algo importante e que deve ser mostrado, pois, muitas vezes, em nosso dia a dia não percebemos essas diferenças, como por exemplo como as mulheres sofrem mais exigências por parte das pessoas, pois além de trabalhar em casa precisam trabalhar fora, cuidar dos filhos, do marido e ainda manter boa aparência. Nas histórias relatadas ao longo do filme documental podemos perceber como as protagonistas enfrentaram situações assim, envolvendo machismo, maternidade e família durante suas carreiras.

O tema é muito importante, e relevante para análise de como as mulheres são tratadas pela sociedade. Apesar de o machismo aparecer em diversas esferas do corpo social, não apenas no mercado de trabalho que foi nosso enfoque, este é um ponto

importante a ser abordado. Se olharmos historicamente, as mulheres já conquistaram lugares e destaque em relação ao trabalho, pois há anos elas eram proibidas até de trabalhar. Porém, ter conseguido alguns direitos não significa que a luta acabou. Falar sobre isso é necessário, dar voz às mulheres e deixar que elas falem por si próprias também é primordial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Sebastiana. **Dona de mim**. Goiânia, PUC-Goiás, 2020

BAGGIO, Eduardo Tulio. **Da teoria à experiência de realização do documentário fílmico**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2013.

BRUSCHINI, C.; LOMBARDI, F. **Trabalho e gênero no Brasil nos últimos 10 anos**. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas, v. 37, n. 132, p. 537-572, 2007

CALAZANS, M. E. de. **Mulheres no policiamento ostensivo e a perspectiva de uma segurança cidadã**. São Paulo Perspectiva, jan./mar. 2004

DARIDO, S.C. **“Futebol Feminino no Brasil: Do seu Início à Prática Pedagógica”**. Universidade Estadual Paulista”, 2002

D’ALKMAN, Sônia Maria; AMARAL, Sérgio Tibiriçá. **A conquista do voto feminino no Brasil, II** Encontro De Iniciação Científica E I Encontro De Extensão Universitária, 2006.

DE OLIVEIRA, Jeane Valverde. **Dona de mim**. Goiânia, PUC-Goiás, 2020

ESTADÃO CONTEÚDO. **“Salário do futebol feminino brasileiro se equipara ao da Série C masculina”**. Revista VEJA, 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/esporte/salario-do-futebol-feminino-brasileiro-se-equipara-ao-da-serie-c-masculina/>

EXAME PELO BEM. **“Mulheres motoristas: como enfrentar os desafios da profissão”**; Exame pelo bem, 2019, disponível em: <http://www.examepelobem.com.br/pt-br/post/desafios-mulheres-motoristas-de-caminhao/>

EXAME. **“Líderes na Câmara agem para reduzir cotas femininas no legislativo”**. Acesso em: 24\04\2020, disponível em <https://exame.abril.com.br/brasil/lideres-na-camara-agem-para-reduzir-cotas-femininas-no-legislativo/>

FOGAGNOLI, Christina Aguirre. **O retrato do outro em mim: Considerações sobre a Ética no Documentário**. São Paulo: Centro de Estudos Latino Americanos sobre Cultura e Comunicação, USP, 2013.

GARCIA, Carla Cristina. **Breve história do feminismo**. São Paulo: Claridade, 2015.

GOMES, A. F.; SANTANA, W. G. P. & ARAÚJO, U. P. **“Empreendedorismo Feminino: O Estado-da-arte”**. São Paulo: Anais do Encontro da ANPAD, 2009

JONATHAN, E. G. **Mulheres empreendedoras: quebrando alguns tabus**. Florianópolis: UFSC. III Encontro Nacional de Empreendedorismo (ENEMPRE). Canais do Encontro, 2001

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2011

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. 3 ed. São Paulo: Summus, 2018.

MACHADO, F. B. **“Dilemas de Mulheres Empreendedoras em Empresas Inovadoras Nascentes”**. Rio de Janeiro: Anais do Encontro da ANPAD, 2012

MASSON, V.A & MONTEIRO, I. M. **“Estilo de vida, aspectos de saúde e trabalho de motoristas de caminhão”**. Revista brasileira de enfermagem, 2010

MCCANN, Hannah ...[et al]; RODRIGUES, Ana. **O livro do feminismo**. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

MELO, Hildete Pereira de; THOMÉ, Débora. **Mulheres e poder: histórias, ideias e indicadores**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

NOVA ESCOLA. **As principais conquistas das mulheres na história**. 2019 Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/16047/as-principais-conquistas-das-mulheres-na-historia>

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 6 ed. Campinas, SP: Papirus, 2016.

OLIVEIRA, J. J. & SANTOS, A. R. M. **“Caminhos e desafios enfrentados no futebol feminino no Brasil”**

PEREIRA, A. **“A prática do documentário jornalístico (modelos europeu e norte-americano) na disciplina de Telejornalismo da Unicentro”**. Intercom, 2009

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção**. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 2018.

REBALO, F. P. **“Mulheres motoristas de caminhão: viajando pelos arranjos familiares”**. Fazendo gênero, 2017

SADEK, M. T. **Delegada: Doutora e Policial**. In: SADEK, M. T. (Org.). Delegados de Polícia. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009

SOUZA, Gustavo. **“Fronteiras (in)definidas: aproximações e divergências entre documentário e jornalismo”**. Revista Digital de Cinema Documentário, 2009

SANTOS, Samara Chaves. **Dona de mim**. Goiânia, PUC-Goiás, 2020

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Porto Alegre: Educação e realidade, 1991

STROBINO, M. R. C. & TEIXEIRA, R. M. **“Empreendedorismo Feminino e o Conflito Trabalho-Família: Estudo de Multicasos no Setor da Construção Civil da Cidade de Curitiba”**. São Paulo: Revista Administração, USP, 2014

TARRISSE, A; **“A História do futebol feminino no Brasil”**. Globo esporte, 2019, profissão

TOMAZETI, R **“Vila Nova fecha parceria com Universo para implementações de esportes olímpicos”**. Acesso em: 08/ 05/ 2010, disponível em: <https://esportegoiano.com.br/parceria-vila-nova-universo-esportes-olimpicos/>

VALE, G. M. V.; SERAFIM, A. C. F. & TEODÓSIO, A. S. C. (2011). **“Gênero, Imersão e Empreendedorismo: Sexo Frágil, Laços Fortes?”**. Curitiba: Revista de Administração Contemporânea, 2011.

APÊNDICE – ROTEIRO FINAL

VÍDEO	ÁUDIO
<p>Cena 1 Fade in Clip de abertura e apresentação das profissões das personagens em suspense. Chaves de fenda, arma e algema, motorista dentro do caminhão e jogadora de futebol dentro do campo. 00'00" a 00'015"</p> <p>Cena 2 Encenação com a empresária dando as direções de trabalho a um de seus funcionários. 00'016" a 00'31"</p> <p>Cena 3 Roda a Vinheta – “DONA DE MIM”. Cada uma das personagens em seus ambientes de trabalho. 00'31" a 00'53"</p> <p>Texto: “Um filme de: Ana Clara Praxedes, Debora Doescher, Isabella Valverde e Susana Lemes. Orientador: Enzo de Lisita.” 00'53" a 00'59"</p> <p>Cena 4 A empresária Kênia, sentada em seu escritório, começa contando o início de sua carreira e da oficina mecânica. Imagem Aérea da Oficina Volta para Kênia no escritório Imagem apresentando os sócios da oficina, o marido Jaderson, o filho Wilhan e o mecânico Helry. Volta para Kênia no escritório. 01'00" a 01'58"</p> <p>Cena 5 A delegada Jeane, na delegacia, faz uma introdução sobre a vida e a trajetória até conseguir ser delegada. Imagem da Jeane com beca de formatura Volta para Jeane dando o depoimento na delegacia. 01'58" a 02'25"</p>	<p>Trilha Sonora: Desconstruindo Amélia - Pitty</p> <p>Sonora Funcionário “chefe, aqui está o diagnóstico da Hilux...” Sonora Chefe: “certo, vamos começar então com... mestre”</p> <p>Sobe som Trilha Sonora: música Desconstruindo Amélia.</p> <p>Desce som</p> <p>Sonora Kênia: Sou contadora, e meu esposo é policial militar, nós sempre tivemos o sonho de empreender...junto”.</p> <p>Sonora Jeane: fiz inicialmente a faculdade de pedagogia... de polícia”.</p>

<p>Cena 6 Imagem do caminhão vindo em direção a câmera. Em seguida entra a motorista Sebastiana aparece sentada em frente ao seu caminhão estacionado. Imagem da motorista com os filhos Volta para Sebastiana dando depoimento em frente ao caminhão. Imagem da motorista na recapagem de pneus Volta para Sebastiana dando depoimento em frente ao caminhão. Vídeo de off, Sebastiana dirigindo dentro do caminhão. Volta para Sebastiana dando depoimento em frente ao caminhão. 02'25" a 03'01"</p>	<p>Sonora Sebastiana: “Meu nome é Sebastiana Aparecida de Araújo, tenho quatro filhos... 5 anos já”.</p>
<p>Cena 7 Imagem do globo esporte da jogadora Samara aquecendo durante um treino Samara sentada em um campo de futebol começa a contar a história profissional 03'01" a 03'11"</p>	<p>Sonora Samara: “Bom eu comecei a jogar bola ... outro esporte”.</p>
<p>Cena 8 Depoimento da motorista Sebastiana sobre a rotina de trabalho Vídeo da motorista descendo um pneu do caminhão, mostrando como faz no dia a dia. 03'11" a 03'25"</p>	<p>Sonora Sebastiana: “tenho que carregar os pneus...as vezes”.</p>
<p>Cena 9 Imagem da delegada Jeane no escritório organizando a mesa com arma e algema. 03'26" a 03'31"</p>	<p>Sobe e desce Trilha Sonora: instrumental da música Desconstruindo Amélia.</p>
<p>Cena 10 Depoimento de Jeane sobre a trajetória Imagem ilustrativa do Curso de Formação de Delegados da Polícia Civil. Imagem dos nomes dos formandos da turma, com destaque para o nome da delegada. Volta para o local de depoimento 03'32" a 04'20"</p>	<p>Sonora: “quando eu fiz o concurso, o concurso é bastante machista... tanque e fogão”</p>
<p>Cena 11 Depoimento da empresária Kênia em seu escritório sobre o ambiente de trabalho. 04'21" a 04'44"</p>	<p>Sonora Kênia: “por mais que a gente fale ... mulher não pode vir na oficina”.</p>

<p>Cena 12 Depoimento da delegada sentada no escritório sobre a forma de trabalhar das mulheres. 04'45" a 05'07"</p>	<p>Sonora Jeane: “a mulher tem uma força... tem bastante respeito”.</p>
<p>Cena 13 Depoimento da jogadora Samara sobre o começo da carreira. 05'08" a 05'29"</p>	<p>Sonora Samara: “no começo foi muito difícil... em ser jogadora”.</p>
<p>Cena 14 Imagem da motorista Sebastiana entrando no caminhão 05'30" a 05'35"</p>	<p>Sobe e Desce Trilha Sonora: Desconstruindo Amélia.</p>
<p>Cena 16 Depoimento de Sebastiana sobre o nome “Caminhoneira” Imagem do apelido da motorista na porta do caminhão. 05'36" a 05'48"</p>	<p>Sonora Sebastiana: “Sobre o nome de caminhoneira... contra não”.</p>
<p>Cena 17 Depoimento Samara sobre a reação das pessoas e o fato de ser jogadora. Imagens da Samara jogando em uma partida televisionada. Volta para o depoimento da jogadora 05'47" a 06'18"</p>	<p>Sonora Sama: Bom quando eu falo que eu jogo futebol... mas nada ofensivo”.</p>
<p>Cena 18 Depoimento da empresária Kênia Imagem de OFF da empresária falando ao telefone no escritório. Volta para o depoimento 06'19" a 06'39"</p>	<p>Sonora Kênia: “eu tive problemas já com vendedores... porque a gente é mulher”.</p>
<p>Cena 19 Depoimento da delegada Jeane falando sobre a nomenclatura. Imagem de um documento chamando-a de delegado. Volta para o depoimento 06'40" a 06'57"</p>	<p>Sonora Jeane: “quando eu cheguei na polícia... homens na profissão”.</p>
<p>Cena 20 Depoimento de Samara sobre o machismo na profissão. 06'58" a 07'24"</p>	<p>Sonora Samara: “o machismo hoje no futebol feminino... pra gente”.</p>

<p>Cena 21 Depoimento Kênia sobre o caso de machismo que já sofreu na oficina. 07'25'' a 08'05''</p> <p>Cena 22 Depoimento Sebastiana sobre casos de machismo que sofreu devido a profissão. 08'06'' a 08'24''</p> <p>Cena 23 Kênia explica a iniciativa para ajudar mulheres a lidar com oficina, “Batom com graxa”. Imagens de OFF do evento Batom com Graxa para ilustrar a fala. Voltara para o depoimento. 08'24'' a 09'13''</p> <p>Cena 24 Depoimento de Jeane sobre o início da carreira. 09'14'' a 09'19''</p> <p>Cena 25 Depoimento Samara sobre os momentos que já sofreu preconceito. Imagem de off da Samara mais nova jogando bola. Volta para o depoimento. 09'20'' a 09'40''</p> <p>Cena 26 Depoimento da motorista sobre o tratamento no trabalho. 09'41'' a 09'48''</p> <p>Cena 27 Imagens de Off de jornais que a delegada Jeane apareceu na época. 09'49'' a 09'53''</p> <p>Cena 28 Fala de Jeane sobre as dificuldades no ambiente de trabalho por ser mulher. 09'54'' a 10'15''</p>	<p>Sonora Kênia: “eu tenho muito problema com cliente... por eu ser mulher”.</p> <p>Sonora Sebastiana: “em relação ao...serviço, entendeu”.</p> <p>Sonora Kênia: “todas as vezes que... e só”.</p> <p>Sonora Jeane: “durante bastante tempo... profissão”.</p> <p>Sonora Samara: eu já sofri preconceito sim... jogar futebol”.</p> <p>Sonora Sebastiana: “as vezes... eu do conta”.</p> <p>Sobe Som. Trilha Sonora: Desconstruindo Amélia.</p> <p>Sonora Jeane: “a dificuldade... outros meios”.</p>
--	---

<p>Cena 29 Kênia fala sobre a dificuldade de ser respeitada em um ambiente que a sociedade julga não ser feminino. 10'16'' a 10'24''</p> <p>Cena 30 Samara fala que a maior dificuldade é o preconceito. Imagem de off de notícias cobrindo a fala da jogadora. Volta para o depoimento. 10'25'' a 10'39''</p> <p>Cena 31 Sebastiana fala sobre a maior dificuldade que enfrenta atualmente. Imagem da motorista dirigindo o caminhão cobrindo a fala. Volta para o depoimento. 10'40'' a 11'04''</p> <p>Cena 32 Jeane fala sobre ter sido a primeira mulher a dirigir um Distrito Policial Imagem de off de uma Delegacia da Mulher e da Infância e Juventude para cobrir a fala. Volta para o depoimento. Imagem da carteira de delegada com o nome e foto dela. Volta para depoimento. 11'05'' a 11'37''</p> <p>Cena 33 Kênia fala sobre os avanços que já percebeu em relação as mulheres dentro do ambiente da oficina. Vídeo ilustrativo do evento Batom com graxa. 11'38'' a 12'40''</p> <p>Cena 34 Jeane fala sobre a perspectiva para o futuro e como as mulheres têm ganhado espaço. 12'41'' a 13'01''</p> <p>Cena 35 Kênia fala como o mercado de trabalho está dando mais oportunidade para as mulheres. 13'02'' a 13'14''</p>	<p>Sonora Kênia: “ser respeitada... estar”.</p> <p>Sonora Samara: “as maiores dificuldades... feminino”.</p> <p>Sonora Sebastiana: “a dificuldade...aí no trânsito”.</p> <p>Sonora Jeane: “quando eu entrei... mulher e do menor”.</p> <p>Sonora Kênia: “a maior mudança...no seu veículo”.</p> <p>Som original do vídeo</p> <p>Sonora Jeane: “nós já avançamos muito... qualquer profissão”</p> <p>Sonora Kênia: o mercado de trabalho... ou não”.</p>
---	---

<p>Cena 36 Samara fala sobre oportunidades no futebol feminino. Imagens de off da seleção feminina de futebol cobrindo a fala. Imagem volta para Samara. 13'15'' a 13'31''</p>	<p>Sonora Samara: “as coisa já...chegando”.</p>
<p>Cena 37 Sebastiana fala sobre suas perspectivas sobre o mercado de trabalho para as mulheres. 13'32'' a 13'51''</p>	<p>Sonora Sebastiana: “o mercado de ... a maioria deles”.</p>
<p>Cena 38 Delegada Jeanne sentada em um ambiente diferente junto com o filho. 13'52'' a 13'54''</p>	<p>Sobre e desce som Trilha sonora: instrumental</p>
<p>Cena 39 Depoimento da delegada sobre o apoio que recebeu da família . Imagem dos pais dela cobrindo a fala. Volta para o depoimento. Imagem da delegada com os filhos. 13'55'' a 14'20''</p>	<p>Sonora Jeane: “Logo que... total apoio”</p>
<p>Cena 40 Depoimento da caminhoneira sobre o apoio da família. Imagem de off caminhoneira e os filhos. 14'21'' a 14'33''</p>	<p>Sonora Sebastiana: “a minha família...ser motorista”.</p>
<p>Cena 41 Depoimento da jogadora Samara sobre o apoio da família Imagem de off da jogadora com a família cobrindo a fala. 14'34'' a 14'59''</p>	<p>Sonora Samara: “eu sempre tive... tenho até hoje”.</p>
<p>Cena 42 Imagem de off do treinador junto ao time 15'00'' a 15'04''</p>	<p>Sonora Treinador: Samara hoje é uma líder no grupo... mulher né”.</p>
<p>Cena 43 Depoimento do treinado Robson. 15'05'' a 15'25''</p>	<p>Sonora treinador</p>
<p>Cena 44 Depoimento da delegada sobre o trabalho e maternidade, 15'26'' a 16'01''</p>	<p>Sonora Jeane: “os desafios... meu trabalho”.</p>

<p>Cena 45 Imagem off da delegada e o filho se abraçando 16'02'' a 16'06''</p> <p>Cena 46 Filho da delegada dando depoimento sobre a mãe. 16'07'' a 16'17''</p> <p>Cena 47 Esmpresária falando sobre maternidade. Imagem de off dela grávida cobrindo a fala. Volta para o depoimento. Imagem da Kênia com a mãe e com as irmãs. 16'18'' a 16'40''</p> <p>Cena 48 Sebastiana fala sobre a maternidade e o trabalho. Imagem da caminhoneira grávida. Volta para o depoimento. 16'41'' a 17'08''</p> <p>Cena 49 Depoimento do filho da caminhoneira sobre ela. Imagem de off da caminhoneira de do filho se abraçando. Volta para o filho. 17'09'' a 17' 24''</p> <p>Cena 50 Fala da empresária sobre a maternidade. Imagem de off dela com o filho cobrindo a fala. Imagem de off da Kênia e do Filho se abraçando. Volta para o depoimento. 17'25'' a 17'43''</p> <p>Cena 51 Depoimento do filho da empresária. 17'44'' a 17'51''</p> <p>Cena 52 Depoimento delegada sobre um caso durante a gravidez. Imagem dela grávida, Volta para o depoimento</p>	<p>Sobre e desce som Trilha sonora: instumental</p> <p>Sonora Leonardo: “desde pequeno... orgulho dela”.</p> <p>Sonora Kênia: “eu fui mãe... o que eu sou hoje”.</p> <p>Sonora Sebastiana: “as dificuldades... puxado pra mim”.</p> <p>Sonora Wind: “minha mãe...ela dirige”.</p> <p>Sonora Kênia: “quando eu abri... aqui na oficina”.</p> <p>Sonora Wilhan: “eu tenho... sociedade”.</p> <p>Sonora Jeane: “Durante a gravidez ... não cair”.</p>
---	--

<p>17'52'' a 18'31''</p> <p>Cena 53 Imagem de Sebastiana dirigindo o caminhão 18'32'' a 18'34''</p> <p>Cena 54 Depoimento caminhoneira sobre o futuro das mulheres no mercado de trabalho. 18'35'' a 18'43''</p> <p>Cena 55 Depoimento empresária sobre o futuro das mulheres no mercado de trabalho. 18'44'' a 18'54''</p> <p>Cena 56 Depoimento da jogadora sobre o futuro das mulheres no mercado de trabalho. Vídeo de off de uma partida de futebol 18'55'' a 19'20''</p> <p>Cena 57 Fade out Black Frases da Michelle Obama com uma foto dela. 19'21'' a 19'26''</p> <p>Cena 56 Fade out black com uma mensagem e agradecimento. 19'27'' a 19'32''</p> <p>Cena 57 Imagem de algumas mulheres que desejamos homenagear. Zatiamari Alvez, Ana Karoline, Lorryne Samara, Michely Ascari, Jaqueline Lemes, Lara Jeane, Gardênia Stefanne, América Ribeiro, Débora Queiroz, Leonice Praxedes, Stéfany Pozzan, Simone Reis, Liliane Bueno e Deborah Borges</p> <p>Cena 58 Mosaico formado com as fotos das mulheres.</p> <p>Cena 59 Créditos Finais</p> <p style="text-align: center;">Roteiro: Ana Clara Praxedes Débora Doescher</p>	<p>Sobre e desce som Trilha sonora: Desconstruindo Amélia.</p> <p>Sonora Sebastiana: “o que eu diria para ... diferente né”.</p> <p>Sonora empresária: “para as mulheres que... se dedicar”.</p> <p>Sonora Samara: meu recado hoje...melhorar”.</p> <p>Sobre som Trilha Sonora: música Dona de mim.</p> <p>Trilha Sonora: música Dona de mim.</p> <p>Trilha Sonora: música Dona de mim.</p> <p>Trilha Sonora: música Dona de mim</p> <p>Trilha Sonora: música Dona de mim</p>
---	---

Isabella Valverde
Susana Lemes

Diretora Geral:
Isabella Valverde

Diretora de Fotografia:
Ana Clara Praxedes

Diretora de Áudio:
Susana Lemes

Entrevistadora:
Débora Doescher

Cinegrafia:
Alexandre Alves

Acervo:
Globoplay
Google
Jeane Valverde
Kênia Doescher
Samara Chaves
Sebastiana Araújo
Youtube

Música:
Desconstruindo Amélia – Pitty
[www.youtube.com/
watch?v=ygcrcRgVxMI&ab_
channel=PittyNews](http://www.youtube.com/watch?v=ygcrcRgVxMI&ab_channel=PittyNews)

Dona de mim – Iza
[www.youtube.com
/watch?v=FnGfGb_YNE8&list=OLAK5uy
_nq1bKc0LZaW3FUqihCH61v70k5
XgRIEdo&index=11&ab_channel=IZA](http://www.youtube.com/watch?v=FnGfGb_YNE8&list=OLAK5uy_nq1bKc0LZaW3FUqihCH61v70k5XgRIEdo&index=11&ab_channel=IZA)

Edição
Alexandre Alves
Bruno Borges
Jaderson Rodrigues

Orientação
Enzo De Lisita

Agradecimentos
ADPEGO

<p>DesckDisck Jeane Valverde Kênia Doescher Samara Chaves Sebastiana Araújo Siga Bem Centro Automotivo Universo - Vila Nova Warner Music Brasil</p> <p>Coordenação de Jornalismo Antônio Carlos Escola de Comunicação Sabrina Moreira PUC Goiás 2020</p>	

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA



RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Libera Maria Daesche
do Curso de Journalismo, matrícula 20171012700158,
telefone: 62 99380-7728 e-mail liberamaia.daesche@bolmail.com, na
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos
Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a
disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado
Plano de Mím

gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme
permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato
especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND);
Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou
impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de
graduação da PUC Goiás.

Goiânia, ___ de DEZEMBRO de 2020 ..

Assinatura do(s) autor(es) Libera Maria Daesche

Nome completo do autor Libera Maria Daesche

Assinatura do professor-orientador Enzo de Lisita

Nome completo do professor-orientador ENZO DE LISITA



RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Isabella Valério de Oliveira Santos
do Curso de Formalismo, matrícula 20171012709867,
telefone: (62) 99820-2120 e-mail bellavalério14@gmail.com, na
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos
Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a
disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado
Uma de mim

gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme
permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato
especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND);
Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou
impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de
graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 2 de DEZEMBRO de 2020.

Assinatura do(s) autor(es) Isabella Valério de Oliveira

Nome completo do autor Isabella Valério de Oliveira Santos

Assinatura do professor-orientador

Enzo de Lisita

Nome completo do professor-orientador ENZO DE LISITA



RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Clara Clara de Cássia Bracedes
do Curso de Arquitetura, matrícula 2017.1.0127.0269-7
telefone: (62) 99245-1282 e-mail clara.clara@hmail.com na
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos
Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a
disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado
Dona de mim - muito mais do que pintar umhas
e assisti, nada. É um fake, bateladade u independente.
gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme
permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato
especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som. (WAVE, MPEG, AIFF, SND);
Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou
impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de
graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 2 de DEZEMBRO de 2020.

Assinatura do(s) autor(es) Clara Clara de Cássia Bracedes

Nome completo do autor Clara Clara de Cássia Bracedes.

Assinatura do professor-orientador

Enzo de Lιστα

Nome completo do professor-orientador ENZO DE LISITA



RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Suzano Lemes de Souza
do Curso de Journalismo, matrícula 20171012700791
telefone: (62) 999220764 e-mail suzanalemes06@hotmail.com na
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos
Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a
disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado
Demô de mim: Muito mais do que pintar umbo e
assistir novela. É ser feste, labeladora e independente.
gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme
permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato
especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND);
Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou
impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de
graduação da PUC Goiás.

Goiânia, de DEZEMBRO de 2020.

Assinatura do(s) autor(es) Suzano Lemes de Souza.

Nome completo do autor Suzano Lemes de Souza.

Assinatura do professor-orientador Enzo de Lita

Nome completo do professor-orientador ENZO DE LISITA

ANEXO- AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário realizado pelo(s) aluno(s) Ana Clara Praxedes de Assis, Débora Maia Doescher, Isabella Valverde de Oliveira e Susana Lemes de Souza sob a orientação do professor Enzo De Lisita da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exibições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: *Wendelmann Praxedes Coelho Araújo*

Endereço: *Rua Viscontes, nº 30 Lt 07*

Cidade: *Associação de Ypanema - Goiás*

RG nº: *5982023*

CPF nº: *700986481-01*

Telefone para contato: *99560-4405*

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, 03 de Outubro de 2020.

Wendelmann Praxedes Coelho Araújo

Assinatura

Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário realizado pelo(s) aluno(s) Ana Clara Praxedes de Assis, Débora Maia Doescher, Isabella Valverde de Oliveira e Susana Lemes de Souza sob a orientação do professor Enzo De Lisita da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exibições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: *Sebastiana Aparecida de Aamp*
 Endereço: *Rua Crisântimo Ed 3041 07 Ex Pansul*
 Cidade: *Aparecida de Goiânia*
 RG nº: *M 8971898*
 CPF nº: *034642236-12*

Telefone para contato:

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, 03 de outubro de 2020.

Sebastiana Aparecida de Aamp

Assinatura

Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário realizado pelo(s) aluno(s) Ana Clara Praxedes de Assis, Débora Maia Doescher, Isabella Valverde de Oliveira e Susana Lemes de Souza sob a orientação do professor Enzo De Lisita da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exibições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: Robson Freitas Vieira

Endereço: Rua Peninsular, Ed. Terra Mundi
APT. 202, Torre 4

Cidade: Goiânia

RG nº: 4071778

CPF nº: 976.018.961-53

Telefone para contato: 62 - 99917-3462

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, _____ de _____ de 2020.


Assinatura

Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário, realizado pelo(s) aluno(s) Ana Clara Praxedes de Assis, Débora Maia Doescher, Isabella Valverde de Oliveira e Susana Lemes de Souza sob a orientação do professor Enzo De Lisita da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exposições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: *Samara Phevs dos Santos Guimarães*

Endereço: *Rua R6 AA 38 Lt. 9 Vila Redenção*

Cidade: *Goiânia - GO*

RG nº: *4646405*

CPF nº: *033.580.231-17*

Telefone para contato: *62 98246.8413*

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, _____ de _____ de 2020 .

Samara Phevs dos Santos Guimarães

Assinatura

Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário, realizado pelo(s) aluno(s) Ana Clara Praxedes de Assis, Débora Maia Doescher, Isabella Valverde de Oliveira e Susana Lemes de Souza sob a orientação do professor Enzo De Lisita da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exposições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: Leonardo Valverde de Oliveira
Endereço: R. Peru, Ad. 25, Lt. 05, fd. das Américas I

Cidade: Anápolis - GO

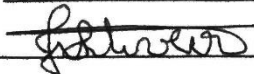
RG nº: 5214749

CPF nº: 06005506137

Telefone para contato: (62) 99620-2120

Nome do representante legal (se menor): Jane S. de Oliveira

Goiânia, 19 de setembro de 2020.



Assinatura

Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário realizado pelo(s) aluno(s) Ana Clara Praxedes de Assis, Débora Maia Doescher, Isabella Valverde de Oliveira e Susana Lemes de Souza sob a orientação do professor Enzo De Lisita da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exposições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: *Isabella Valverde de Oliveira*

Endereço: *R. Peru, Bd. 25, Lt. 05, Jd. das Américas I*

Cidade: *Anápolis - GO*

RG nº: *2110829*

CPF nº: *41420985191*

Telefone para contato: *(62) 99974-2120*

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, *19* de *setembro* de 2020.

Isabella Valverde de Oliveira

Assinatura

Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário realizado pelo(s) aluno(s) Ana Clara Praxedes de Assis, Débora Maia Doescher, Isabella Valverde de Oliveira e Susana Lemes de Souza sob a orientação do professor Enzo De Lisita da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exibições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: *Weslton de Cruz Peixoto*

Endereço: *Rua Santo Antonio Ad. 20 Lt 31*

Cidade: *Sucoror canedo*

RG nº: *6287411*

CPF nº: *043 099 771-03*

Telefone para contato: *933376178*

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, *12* de *Setembro* de 2020.

Weslton de Cruz Peixoto

Assinatura

Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário realizado pelo(s) aluno(s) Ana Clara Praxedes de Assis, Débora Maia Doescher, Isabella Valverde de Oliveira e Susana Lemes de Souza sob a orientação do professor Enzo De Lisita da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exposições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: *Kirina Raquel Andrade Doescher Soles*

Endereço: *Rua D Ed 40 Alt 07 Bairro dos Industriais*

Cidade: *Senador Lendo*

RG nº: *3184402*

CPF nº: *008.027.551-60*

Telefone para contato: *62 30102763 / 992281383*

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, _____ de _____ de 2020.

Kirina Doescher Soles

Assinatura

Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário realizado pelo(s) aluno(s) Ana Clara Praxedes de Assis, Débora Maia Doescher, Isabella Valverde de Oliveira e Susana Lemes de Souza sob a orientação do professor Enzo De Lisita da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exposições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: Wilhon Tayguer Doescher Sales

Endereço: Rua D Ad 40 Ator Bairro Industrias

Cidade: Senador Lomado

RG nº:

CPF nº:

Telefone para contato: 62 30 10 2763 / 62 992 281383

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, _____ de _____ de 2020 .

Wilhon Tayguer Doescher Sales

Assinatura

 DDC 31 de ago.
Para Você, 'Elisangela', +3 ...

 Pré roteiro tcc
DOCX - 14 KB

Débora,
Obrigada pelo envio das informações.
Solicito que mantenha todos os copiados nos e-mails trocados.
Retornaremos em breve.
Bjs,

Linda Figueira


 +55 (21) 3299-7010
 www.deckdisc.com
 /oficialdeck
 @deckdisc



Celular/whatsapp: [+55 \(21\) 99464-9754](tel:+55(21)99464-9754)

*Estamos trabalhando em sistema de *home office*

...

 Bernardo, Caroline 23 de set.
Para Você, +3 ...

 Formulário Externo_Sincronização
DOC - 377 KB

Olá Debora, boa tarde!
Para mais informações do projeto, poderia encaminhar o formulário anexo preenchido?
Considerando que usamos o orçamento da editora como base, precisamos que nos indique o valor cobrado para liberação de 100% do autoral. Peço então que entre em contato com a respectiva editora e, assim que tiver o orçamento, nos avise para darmos seguimento por aqui.
Qualquer dúvida, estou à disposição.

Um abraço,
CAROLINE BERNARDO
CONSULTANT LEGAL
Av. das Américas 7935, Rio de Janeiro 22793-081, Brazil

